



**PREFEITURA DE  
CONTAGEM**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM -MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEDUC  
SUBSECRETARIA DE ENSINO**

# **TRILHA DO SABER**

**DOCUMENTO ORIENTADOR  
PARA O PLANEJAMENTO DE  
ATIVIDADES REMOTAS**

**CONTAGEM 2021**



**PREFEITURA DE  
CONTAGEM**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM -MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEDUC  
SUBSECRETARIA DE ENSINO**

# **TRILHA DO SABER**

**DOCUMENTO ORIENTADOR  
PARA O PLANEJAMENTO DE  
ATIVIDADES REMOTAS**

**CONTAGEM 2021**



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM - MG**

**Prefeita de Contagem**

Marília Aparecida Campos

**Vice-prefeito de Contagem**

Ricardo Rocha de Faria

**Secretária de Educação**

Telma Fernanda Ribeiro

**Subsecretário de Ensino**

Anderson Cunha Santos

**Subsecretário de Operações e Gestão**

Antônio David de Souza Júnior

**Assessoria do Gabinete - Seduc**

Paulo Brescia

Rosane Aparecida de Souza

Tereza Cristina de Oliveira

**Assessora de Políticas da Educação Básica**

Silvana Pontel de Oliveira

**Superintendente da Educação Infantil**

Engrácia Maria Trópia Barreto

**Superintendente do Ensino Fundamental**

Eliana Correia Fogaça Oiko

**Superintendente de Projetos Especiais**

Flávia Goulart Pereira

**Diretora de Formação Continuada**

Clelia Maria de Lacerda Rocha Picinin

**Diretora de Inclusão**

Margaret Gomes da Costa

**Coordenador da Educação de Jovens e Adultos**

Emerson Luiz Marçal

**Programa de Biblioteca e Leitura**

**“Contagem das Letras”**

Cláudia Márcia Ferreira – CRB6/1584

Daniela Carla Ramos de Menezes – CRB6/2525

Carolina Dellamore

**Referências Técnicas - Subsecretaria de Ensino**

Calazans Junio da Silva, Carolina Dellamore, Claudete Aparecida Silva, Cláudia Márcia Ferreira, Daniela Carla Ramos de Menezes, Flávio Martins da Silva, Glauco Rudolf Soares Mesquita, Gustavo Henrique dos Santos, Marco Antônio Rezende Diniz, Marília Aparecida Jardim e Ohana Alves de Almeida Gonçalves.

**Equipe Administrativa**

Gelsa Viana Coelho, Maria de Fátima Lélis e Ricardo Pereira de Lourdes

**Projeto Gráfico e Ilustração**

Aline Cristine Julio Coura

**Revisão**

Eliana Correia Fogaça Oiko / Silvana Pontel de Oliveira

C759t

Contagem. Subsecretaria de Ensino.

Trilha do saber: documento orientador para o planejamento de atividades remotas/ Subsecretaria de Ensino. - Contagem: SEDUC, 2021.

67 p.

1. Educação. 2. Ensino remoto. 3. Planejamento. 4. Sequência didática. I. Contagem. Secretaria Municipal de Educação. II. Título

CDD 371.2

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
<b>PARTE 1 - MARCOS LEGAIS PARA O ENSINO REMOTO, CONCEPÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL E PROPOSTA CURRICULAR</b>		
2	A POLÍTICA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM	09
2.1	Concepção: Educação Integral	10
2.2	Eixos	10
2.3	Dimensões do Plano de Ação	11
2.4	Objetivo Geral	12
3.	PROPOSTA CURRICULAR ESPECIAL PARA O ANO DE 2021	12
<b>PARTE 2 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES REMOTAS</b>		
4	ENSINO REMOTO	15
4.1	Currículo	15
4.2	Perfil da Equipe	16
4.3	Processos e Ferramentas	16
4.4	Materiais	16
4.5	Avaliação	17
<b>PARTE 3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E ORIENTAÇÕES REFERENTES ÀS ATIVIDADES IMPRESSAS</b>		
5	O QUE É UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA?	18
5.1	Sequência Didática: Trilha do Saber	19
5.2	Passo a Passo para a Execução da Trilha do Saber	22
6	ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS	25
7	ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS REFERENTES ÀS ATIVIDADES IMPRESSAS	27
<b>PARTE 4 PROPOSTAS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>		
8	SEQUÊNCIA DIDÁTICA E PROJETOS DE TRABALHO: EDUCAÇÃO INFANTIL	30
8.1	Exemplo de Sequência Didática para Educação Infantil (4 e 5 anos)	34
8.2	Etapas e Percursos	35
9	SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	36
10	SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	49
11	SEQUÊNCIA DIDÁTICA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	55
<b>PARTE 5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PROGRAMA DE BIBLIOTECA E LEITURA “CONTAGEM DAS LETRAS”, CENTRO DE MEMÓRIA DO EDUCADOR</b>		
12	ORIENTAÇÕES PARA O ATENDIMENTO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA	59
12.1	AEE – Atendimento Educacional Especializado	60
12.2	Orientações para o Trabalho Remoto	60
13	O PROGRAMA DE BIBLIOTECA E LEITURA “CONTAGEM DAS LETRAS”	61
14	PROJETO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DE CONTAGEM	63
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	65

# APRESENTAÇÃO

## Prezados/as Educadores/as,

Ao reafirmar o compromisso com toda a comunidade escolar, especialmente com as crianças da Educação Infantil e com os/as estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Prefeitura de Contagem, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Seduc), apresenta o documento orientador **Trilha do Saber**. O objetivo é assegurar os princípios da formação integral dos sujeitos educandos garantindo a autonomia das escolas e respeitando as práticas pedagógicas das equipes gestoras, pedagogas e pedagogos, professoras e professores e demais profissionais das instituições da Rede Municipal de Ensino.

A publicação desse documento é uma ação de acolhida da proposição dos/as dirigentes escolares, os quais, em todas as reuniões realizadas, solicitaram um direcionamento pedagógico para a realização das atividades remotas. Assim, permeados pelos princípios da escuta e do diálogo, ainda que de forma remota, e partindo da concepção de Educação Integral, que sustenta a política educacional do município na construção de um projeto político-pedagógico para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, é que percorreremos juntos e juntas essa “Trilha do Saber”.

Nossa intenção primordial é fortalecer a educação pública de qualidade e incentivar a realização de um trabalho coletivo com foco nas crianças, jovens e adultos enquanto sujeitos sociais. Desse modo, entendemos que a continuidade do acesso da comunidade à escola, mesmo não presencial, passa pela manutenção dos vínculos com estratégias de ação que preservem o processo de construção de conhecimentos e saberes com vistas ao desenvolvimento integral e à formação humana e cidadã.

Portanto, o documento orientador para o planejamento das atividades remotas, Trilha do Saber, tem por finalidade minimizar os efeitos da suspensão das atividades presenciais e, atendendo à reivindicação da própria Rede Municipal de Ensino, oferecer uma ferramenta que promova alinhamento na realização do ensino remoto nos diversos segmentos, etapas e modalidades da Educação Básica.

Esperamos que as orientações sejam não só um instrumento de potencialização de interação entre a escola e a comunidade, mas, indo além – uma referência para o planejamento de experiências pedagógicas, ancoradas numa concepção de educação mais diversa e democrática.

**ANDERSON CUNHA SANTOS**  
Subsecretário de Ensino

**TELMA FERNANDA RIBEIRO**  
Secretária de Educação

# 1 INTRODUÇÃO

O documento orientador **Trilha do Saber** propõe a utilização de metodologias para incorporação ao fazer pedagógico de cada instituição, sempre de acordo com o segmento, etapa e modalidade e respeitando os processos já construídos nas escolas, bem como os perfis de seus educandos e educandas.

Nossa proposta é apresentar sugestões de sequências didáticas para toda a Educação Básica, considerando-se as especificidades da Educação Infantil, as características dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, além das peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O documento organiza-se, logo após a Apresentação e a Introdução, em cinco partes. A PARTE 1, mais geral, lista os Marcos Legais para o início do ensino remoto na rede municipal em 2020. Em seguida, discorre sobre os princípios da Política Educacional do Município, a partir da Mandala criada para esse fim. Na sequência, ainda que de forma sucinta, descreve a Proposta Curricular Especial para o ano de 2021.

A PARTE 2, mais específica, é composta por Orientações para o Planejamento de Atividades Remotas compreendendo os tópicos: Perfil da Equipe, Processos e Ferramentas, Materiais e Avaliação. A PARTE 3 traz a definição de sequência didática, apresenta a Trilha do Saber e um passo a passo para a execução de roteiros educativos ou de experiências e discorre sobre Estratégias Educativas para o trabalho remoto e sobre Orientações Pedagógicas Referentes às Atividades Impressas.

Na PARTE 4 são apresentadas as sequências didáticas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais, assim como para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. As sugestões de sequências são precedidas de pequenos registros teóricos, elaborados de acordo com as especificidades das etapas e modalidades da Educação Básica, com vistas a contribuir para um olhar mais reflexivo por parte da leitora e do leitor sobre as ações propostas em cada uma delas.

Por fim, a PARTE 5 do documento trata da Educação Inclusiva e apresenta orientações para o atendimento do/a estudante com deficiência, sobre o AEE - Atendimento Educacional Especializado, tal como para a realização do trabalho remoto. Nessa divisão da Trilha do Saber, são também retratadas considerações sobre o Programa de Biblioteca e Leitura "Contagem das Letras", além do Centro de Memória da Educação (projeto em elaboração) pela Secretaria Municipal de Educação, os quais encerram esse documento.

## PARTE 1 - MARCOS LEGAIS PARA O ENSINO REMOTO, CONCEPÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL E PROPOSTA CURRICULAR

Diante da pandemia que iniciou-se em 2020, especialmente, a partir dos primeiros casos de contágio no Brasil (fevereiro) e de mortes (março), fatos que desencadearam a suspensão das aulas presenciais, coube à gestão pública buscar estratégias para o enfrentamento da situação emergencial no âmbito da saúde pública.

Ainda no mês de março, a Prefeitura de Contagem publicou o **DECRETO N° 1.526, DE 20 DE MARÇO DE 2020**<sup>1</sup> que dispõe sobre medidas temporárias de prevenção, ao contágio pelo novo Coronavírus - COVID-19, no âmbito do Poder Executivo Municipal.

Em maio de 2020, foi publicado o **DECRETO N° 1.652, DE 29 DE MAIO DE 2020**<sup>2</sup> que dispõe sobre o pagamento de flexibilização, extensão ou prorrogação de jornada, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e Fundação de Ensino de Contagem, sinalizando sobre a necessidade do início das atividades remotas.

No mês seguinte, a gestão municipal apresentou a **PORTARIA CONJUNTA SEDUC/FUNEC N° 26, DE 18 DE JUNHO DE 2020**<sup>3</sup>, a qual dispõe sobre a reorganização das atividades escolares da Rede Municipal de Educação de Contagem, devido à pandemia COVID-19, e dá outras providências. A partir da publicação desse documento, as instituições escolares do município, efetivamente, passam a se organizar para a efetivação da oferta do ensino remoto em todos os segmentos, etapas e modalidades.

A suspensão das aulas presenciais tem sido mantida pelo **DECRETO N° 004, DE 12 DE JANEIRO DE 2021**<sup>4</sup> que dispõe sobre novas regras para o funcionamento das atividades comerciais e estabelecimentos no Município de Contagem, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19 e dá outras providências.

Em atenção à reorganização do ensino, a **Lei n° 13.979 de 6 de fevereiro de 2020**<sup>5</sup> que trata da situação de emergência da saúde pública, em seu artigo 1º, dispõe que o estabelecimento de ensino da educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso II do caput do art. 31 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

---

1 <http://www.contagem.mg.gov.br/?legislacao=892918>

2 <http://www.contagem.mg.gov.br/?legislacao=085791>

3 <http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/doc/4842doc-e-20200618085727.pdf?x=20200709032512>

4 <http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/doc/4983doc-e-20210112114752.pdf>

5 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm)

O **Parecer nº 05/2020 CNE/CP, de 28 de abril de 2020**, dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19.

Ressaltamos que no dia 12 de janeiro de 2021 foi encaminhado para todas as unidades da Rede Municipal de Educação e Fundação de Ensino de Contagem, por meio do **OFÍCIO CIRCULAR Nº 01/2021/GAB/SEDUC**, uma proposta de organização do calendário para o ano corrente. Normalmente, os calendários escolares são apreciados e aprovados pelo Conselho Municipal de Educação de Contagem (Cmec) no final de cada ano civil. O procedimento habitual não ocorreu no ano de 2020 resultando na ausência de uma instrução normativa que orientasse as unidades de ensino para o ano de 2021.

A atual administração, com efetivo trabalho iniciado no dia 04 de janeiro, teve como uma das primeiras tarefas formular uma proposição de calendário no contexto de transição da gestão municipal e das adversidades provocadas pela pandemia.

Diante das questões abordadas, a decisão política da atual gestão municipal foi elaborar diretrizes iniciais do calendário 2021 para apresentação e debate com os dirigentes escolares e só após encaminhar ao Cmec. Realizamos sete encontros virtuais ainda no mês de janeiro: uma reunião geral com todos os dirigentes no dia 15/01, uma reunião com o colegiado de dirigentes no dia 20/01 com a participação da Prefeita Marília Campos e cinco encontros regionalizados com os gestores escolares entres os dias 26 e 28/01.

A proposta final da Seduc e Funec foi protocolada no Cmec no dia 1º de fevereiro para a devida apreciação pelos seus membros. A aprovação ocorreu no dia 10/02 por meio do **Parecer Cmec 01/2021**. A **Instrução Normativa Conjunta SEDUC/FUNEC nº 01 /2021**, estabelecendo os critérios para organização do calendário escolar de 2021, foi publicada no Diário Oficial de Contagem em 11/02.



## 2 POLÍTICA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM

*“É preciso uma aldeia para se educar uma criança.”  
(Provérbio africano)*

**FIGURA 1** - MANDALA DA POLÍTICA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM



Ao centro, um mosaico com imagens de lugares simbólicos de Contagem representando os sujeitos da cidade. No entorno das fotografias, um disco com os quatro eixos da concepção sustentadora da política educacional: a Educação Integral. As setas em movimentos são dimensões do plano de ação para a efetivação do programa de educação do município.

**A centralidade da política educacional são os sujeitos educandos.**

Na sequência apresentamos os pressupostos (concepção e eixos) da política educacional da Rede Municipal de Contagem, bem como as dimensões do plano de ação e objetivo geral, para sua efetivação.

## 2.1 Concepção: Educação Integral

- Compreendida como a formação do ser humano autônomo e emancipado;
- Relacionada às variadas experiências sociais e culturais dos sujeitos envolvidos nos processos educativos;
- Definida como uma estratégia de formação completa do ser humano, que amplia a concepção de educação e abre espaço para o envolvimento e responsabilidade de toda a sociedade;
- Vista como valorização da cultura comunitária, considerando a diversidade dos saberes e dos espaços da cidade para além dos muros da escola e das salas de aula;
- Percebida como outras formas de vivências educativas: nas experiências sociais, na convivência familiar, nos grupos culturais, nos movimentos sociais, em outras relações e interações dos sujeitos e da escola com a comunidade e com a cidade.

## 2.2 Eixos

### **Integralidade dos Sujeitos**

Os sujeitos em suas múltiplas identidades e experiências: afetiva, cognitiva, psicológica, estética, cultural, social, política, entre outras.

### **Integralidade do Conhecimento**

O conhecimento compreendido como holístico e concebido de forma integral no cotidiano da vida e também nos processos pedagógicos e curriculares. Valorização dos conhecimentos construídos historicamente pela humanidade em conexão com saberes comunitários.

### **Territorialidade e Intersetorialidade**

Entendida no marco da relação escola/comunidade e da articulação das políticas públicas, ou seja, integrada à vida social do território da cidade onde a escola está inserida e integrada às políticas sociais e urbanas, especialmente à cultura, saúde e assistência social.

## **Gestão Democrática e Autonomia Pedagógica**

Pensada a partir do trabalho em rede e da gestão participativa na construção dos projetos políticos pedagógicos das escolas. A política educacional concebida por meio do respeito e reconhecimento das diversas vozes e opiniões dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. A busca de uma convivência respeitosa na qual a escuta ativa, o debate de ideias e a construção de propostas coletivas sejam encaradas como pressupostos da gestão democrática.

## **2.3 Dimensões do Plano de Ação**

### **Tempos, Espaços e Estratégias Educativas**

- Ampliar e ressignificar os conceitos de tempo e espaço na organização do trabalho escolar;
- Debater o conceito de ciclo como forma de estruturação dos anos dentro das etapas da Educação Básica;
- Buscar novas estratégias educativas na execução de uma proposta curricular mais flexível e incentivar a construção de metodologias pedagógicas transformadoras.

### **Avaliação e Fluxo Escolar**

- Construir ferramentas de avaliação processual considerando o sujeito educando na sua integralidade;
- Debater o papel das avaliações externas em larga escala no projeto político- pedagógico das escolas;
- Analisar e pactuar os critérios de avaliação para permanência, continuidade ou progressão dos educandos e educandas nos anos/ciclos e consolidar a organização dos fluxos de entradas e saídas nas etapas e modalidades da Educação Básica.

### **Formação Continuada e Valorização do(as) Educadores(as)**

- Construir percursos formativos a partir das proposições das escolas;
- Valorizar e incentivar a formação entre pares no ambiente escolar e no conjunto da Rede Municipal de Ensino;
- Ofertar um repertório de cursos de atualização, aperfeiçoamento ou especialização por meio de parcerias com as universidades.

## **Diversidade e Inclusão**

- Combater todas as formas de preconceito e discriminação no ambiente escolar;
- Compreender a Educação em Direitos Humanos como ação pedagógica transversal e princípio da política educacional;
- Fortalecer as ações de cumprimento das Leis 10.639 e 11.645 e consolidar a política de inclusão dos/as estudantes com deficiência.

## **Gestão Integrada, Democrática e Participativa**

- Garantir o processo de escolha democrática dos/as dirigentes das escolas por meio de consulta à comunidade escolar;
- Fortalecer os colegiados e as assembleias escolares e instituir os comitês escolares como mais um espaço de diálogo com a comunidade;
- Realizar a conferência de educação e efetivar espaços de articulação das políticas públicas na perspectiva da intersetorialidade;
- Compreender a autonomia pedagógica como fruto de um processo de gestão participativa no ambiente escolar: democratização da informação e tomada de decisões coletivas.

## **2.4 Objetivo Geral:**

Garantir o direito à educação pública, democrática, laica e de qualidade social para todos e todas e assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos nas escolas municipais de Contagem.

## **3 Proposta Curricular Especial para o Ano de 2021**

A Secretaria Municipal de Educação (Seduc), por meio da Subsecretaria de Ensino, encaminhou, desde o dia 11 de janeiro, algumas orientações, com recomendação de ampla divulgação, para todos os trabalhadores e trabalhadoras das nossas escolas municipais.

Dentre elas estão o **Plano de Atendimento Integral à Criança (PAIC)**, destinado a Educação Infantil e o **Plano de Atendimento Integral ao Estudante (PAIE)**, destinado ao Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os dois instrumentos fazem parte da última das quatro etapas do planejamento pedagógico realizado entre os dias 08 e 26 de fevereiro:

## **Etapa 1 - Diretrizes para o Planejamento das Ações de Acolhida**

Promover ações de acolhimento e construção de projetos coletivos com estudantes e famílias, por meio do diálogo e da escuta ativa das dúvidas, anseios, inquietações e expectativas para o novo ano letivo.

## **Etapa 2 - Diretrizes para o Planejamento do Diagnóstico Inicial**

Analisar o alcance e a efetividade das atividades não presenciais e os impactos na aprendizagem dos (as) estudantes com a suspensão das atividades presenciais.

## **Etapa 3 - Diretrizes para o Planejamento do Diálogo com a Comunidade Escolar**

Incorporar no planejamento pedagógico o potencial educativo dos territórios, onde as escolas estão localizadas, e os saberes das experiências vividas pelos sujeitos da comunidade escolar.

## **Etapa 4 - Diretrizes para a Construção do PAIC e PAIE**

Elaborar uma proposta curricular compreendendo o sujeito educando como a centralidade da proposta pedagógica da escola, e desenvolvendo práticas educativas com sentidos e significados no processo de construção da aprendizagem dos (as) estudantes.

O período de planejamento pedagógico contemplou a elaboração de uma Proposta Curricular Especial para o ano de 2021, tendo em vista o contexto da pandemia e as dimensões socioemocionais dos (as) educandos (as) e dos (as) profissionais da educação, vivenciados em 2020.

Dirigentes, equipes pedagógicas e o coletivo de educadoras e educadores das unidades escolares terão como referência, no processo de planejamento das atividades pedagógicas de 2021, os currículos oficiais, tais como a [BNCC - Base Nacional Comum Curricular](#), o [Currículo de Referência de Minas Gerais - Currículo Mineiro](#), os [Referenciais Curriculares de Contagem](#) e os [Cadernos de Currículo da Educação Infantil - Caderno Verde](#), com as adequações necessárias a cada etapa, ano e modalidade da Educação Básica, considerando a excepcionalidade do ano de 2020.

Na seleção dos conteúdos curriculares e escolhas metodológicas para o planejamento pedagógico do ano de 2021, todas as trajetórias dos sujeitos devem ser compreendidas como matéria prima de um currículo vivo. Nenhum tempo vivido pode ser considerado perdido. Por isso, orientamos como primeiros passos do planejamento, o cuidado com a dimensão humana, o acolhimento afetivo e o reconhecimento dos saberes nas múltiplas dimensões do viver.

A escola precisará reencontrar seu caminho, inicialmente, com mais perguntas do que respostas. Quantos conhecimentos foram construídos nas relações familiares com o alargamento do tempo de convivência? Quais foram as angústias e emoções no novo contexto imposto pela pandemia? Quais séries e filmes assistiram? Quais novos jogos eletrônicos conheceram? O que viram na TV? Quais músicas escutaram? Quais textos ou livros leram? Quais foram suas responsabilidades nas tarefas em casa? Quais foram as brincadeiras em família ou com os colegas? Quais foram as comidas preparadas? Aconteceu algo de especial durante esse tempo? Do que sentiu mais falta na escola?

Educadores/as e educando/as chegaram diferentes. É um tempo de recomeço para todas e todos. O que será fundamental ensinar e aprender para os novos tempos? Um dos desafios será inverter a lógica hegemônica do planejamento das propostas curriculares. Não são os sujeitos que deverão se submeter a conteúdos previamente escolhidos. Os conteúdos precisam ser pensados e organizados a partir dos sujeitos: respeitando seus sentimentos, saberes, interesses e ritmos. A ideia de “reposição” ou de “reforço” dos conteúdos poderá não fazer sentido, na perspectiva de uma proposta curricular mais flexível, considerando a interrupção das atividades presenciais e a necessidade de estabelecer conexões dos conhecimentos escolares com as experiências e saberes comunitários.

Competências, habilidades, capacidades, objetivos e direitos de aprendizagem necessitam se articular em variados saberes, científicos e do senso comum, em diálogo com os eixos da concepção de Educação Integral, em especial, a integralidade dos sujeitos e do conhecimento.

Nossa orientação é, portanto, construir uma proposta curricular considerando a realidade dos sujeitos e dos territórios onde vivem, e organizar temas e conteúdos que façam sentido no contexto atual. Por meio desse movimento metodológico, os descritores curriculares, de cada ano, etapa e modalidade de ensino serão elencados dos documentos oficiais, como ponto de chegada do processo de planejamento pedagógico.

O currículo em ação é a materialização efetiva dos conteúdos escolares e da vida por meio do fazer docente. O processo de construção de uma proposta curricular com caráter mais flexível não pode ser traduzido como prática de rebaixamento, tampouco como currículo mínimo. Mais do que um currículo essencial reafirmamos a necessidade de um currículo significativo.

## PARTE 2 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES REMOTAS

### 4 Ensino Remoto

Ensino Remoto não é sinônimo de Ensino à Distância, embora esteja relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O desenvolvimento de atividades remotas, desde a Educação Infantil até a EJA, na rede pública de Contagem, comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertises e infraestrutura.

Neste cenário, a Secretaria Municipal de Educação de Contagem tem como objetivo orientar as instituições e profissionais da educação na implementação e uso de recursos e ferramentas digitais. E sugere, a partir de análise de pesquisas realizadas junto às escolas e escuta da comunidade, que cada escola busque uma forma de organização, o mais unificada possível, que atenda as demandas previstas em seus planejamentos, e garanta a interação com as crianças na Educação Infantil, os estudantes no Ensino Fundamental e na EJA, bem como com as famílias, na perspectiva da formação integral dos sujeitos.

Para contribuir com as escolhas das instituições, sugere-se que os coletivos pensem e repensem o Ensino Remoto a partir dos seguintes pontos de reflexão:

#### 4.1 Currículo

Garantir o direito à educação pública, democrática, laica e de qualidade social para todos e todas e assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos nas escolas municipais de Contagem.

##### **O que fazer?**

Debater como o currículo será desenvolvido. Definir a organização das atividades, campos de experiência e/ou áreas do conhecimento. Verificar a possibilidade de implementação de projetos integradores. E, ainda, elaborar um plano para implementação de processos de avaliação.

##### **Perguntas orientadoras**

Qual nosso currículo? (pensado na construção do PAIC ou PAIE)

Quais as adaptações serão feitas?

Como vamos desenvolver as atividades? (Metodologias e estratégias)

Como vamos avaliar os sujeitos educandos e/ou os seus processos de desenvolvimento?

## 4.2 Perfil da Equipe

### O que fazer?

Analisar o perfil tecnológico e o nível de letramento digital da equipe, conhecer iniciativas com uso de plataformas digitais, ferramentas e processos já aplicados pela equipe, analisar falhas e pontos fortes no uso das diversas tecnologias digitais. Buscar unicidade das ações e melhoria no compartilhamento da informação para crianças, estudantes e familiares.

### Perguntas Orientadoras

A equipe sabe usar as tecnologias?

É preciso fortalecer as estratégias e oferecer treinamento?

Quais as alternativas de treinamento podemos oferecer?

O que a escola tem de infraestrutura tecnológica?

## 4.3 Processos e Ferramentas

### O que fazer?

Definir e organizar os processos das atividades remotas, como comunicação, envio e recebimento das propostas, feedback e devolutivas das crianças, estudantes e famílias, bem como, decidir quais ferramentas digitais ou analógicas serão utilizadas para cada processo. Organizar o fluxograma de ações para contato com as famílias, professores e equipe gestora. Estabelecer momentos no calendário para análise dos processos visando as suas adequações e melhorias.

### Perguntas Orientadoras

Quais recursos tecnológicos vamos adotar?

Quais as ferramentas de comunicação com as famílias?

Quais as ferramentas para compartilhamento de conteúdo?

Como faremos o feedback e devolutiva das atividades dos estudantes?

## 4.4 Materiais

### O que fazer?

Preparar os materiais para as atividades remotas, que podem ser compostas por recursos educacionais disponíveis online e materiais produzidos pelos (as) próprios (as) professores (as). Definir quais serão as mídias e tipos de arquivos que serão disponibilizados, adequando-os ao PPP, PAIC e PAIE da unidade educacional e, ainda, às possibilidades de acesso dos estudantes e suas famílias.

### Perguntas Orientadoras

Quem prepara as atividades?

Qual a formatação e tipo de atividade?

Os objetivos e sequência de atividades estão alinhados às escolhas definidas para o currículo e o planejamento (PAIC e PAIE)?

Quantas atividades serão propostas por semana?

Quais os formatos dos arquivos?



## 4.5 Avaliação

### O que fazer?

Elaborar e organizar meios e ferramentas de análise dos resultados e do desenvolvimento integral das crianças, dos estudantes e da equipe; verificar a qualidade do acesso aos materiais e atividades; analisar o nível de participação de crianças e suas famílias, jovens e adultos para identificar possíveis pontos de melhoria quanto a acessibilidade e a equidade nas ações da instituição.

### Perguntas Orientadoras

Os processos adotados estão funcionando?

Os estudantes e as crianças com suas famílias estão acessando os conteúdos?

As atividades propostas estão sendo realizadas?

Os estudantes ou as crianças com suas famílias estão compreendendo o conteúdo ou objetivos das atividades?

As ações realizadas estão contribuindo para a construção de conhecimento dos estudantes e para o desenvolvimento das crianças?

A escola e os professores estão se comunicando com estudantes, crianças e responsáveis?

## PARTE 3 - SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E ORIENTAÇÕES REFERENTES ÀS ATIVIDADES IMPRESSAS

### 5 O que é uma Sequência Didática?

A sequência didática<sup>6</sup> é uma estratégia que busca auxiliar os estudantes a resolverem uma ou mais dificuldades reais sobre um determinado tema. É um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. Em geral, é utilizada para processos educativos presenciais com tempo mais alargado e em algumas coleções de livros didáticos. Segundo Zabala, a sequência didática é:

um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos. (ZABALA, 1998, p. 18).

E pode ser assim representada:

**FIGURA 2** – Esquema da Sequência Didática



**FONTE: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, P.98)<sup>7</sup>**

Também é uma estratégia que favorece a interdisciplinaridade, pois os objetos de estudo estabelecem interfaces com os diversos contextos, situações e componentes curriculares. Ela permite levar em conta, ao mesmo tempo, os objetivos de aprendizagem, os conteúdos de ensino, a necessidade de variar os suportes, as experiências, os exercícios e a dinâmica das aulas ou atividades escolares.

Nesta metodologia, os sujeitos educandos são instigados a resolver situações-problema que visam ao desenvolvimento de competências e habilidades, empregando conteúdos que poderão ser interdisciplinares a partir de uma sequência de atividades. Dessa forma, crianças e estudantes participam ativamente do processo, propondo soluções para problemas reais, por meio de estudos, debates e pesquisas, resultando em produções coletivas e/ou individuais.

<sup>6</sup> <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>

<sup>7</sup> <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2004-8.pdf>

O diferencial da sequência didática é que as atividades são elaboradas seguindo uma lógica sequencial de compartilhamento e desenvolvimento do conhecimento ou campo de experiência. Com essa estratégia, professores e professoras podem dar mais sentido ao processo de construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, aumentar a participação e o envolvimento de crianças e estudantes nas atividades pedagógicas, e, com isso, ampliar seu repertório de saberes.

Um exemplo bem sucedido do uso dessa metodologia é encontrado nas orientações para a produção textual dos textos da Olimpíada de Língua Portuguesa<sup>8</sup>, cujo objetivo é demonstrar as etapas/módulos do trabalho de produção de textos.

Assim, diante da excepcionalidade do período sem aulas presenciais, com importantes impactos na relação da escola com a comunidade, entendemos que organizar sequências didáticas para o ensino remoto, possibilita que nossas crianças e estudantes possam interagir, de forma síncrona ou assíncrona, com atividades qualificadas e com intencionalidades pedagógicas bem definidas.

## **5.1 Sequência Didática: *Trilha do Saber***

Nossa proposta para planejamento pedagógico, a partir dos pontos de reflexão metodológica para elaboração de atividades remotas já apresentados neste documento, é usar da estratégia da sequência didática para a construção de roteiros educativos ou de experiências, com periodicidade semanal ou quinzenal.

A sequência didática proposta para nossas escolas recebe o nome de Trilha do Saber (homônimo do documento orientador) e é dividida em três etapas com a distribuição de variadas atividades (módulos) ao longo da caminhada. O texto inicial do roteiro, antes do início da execução das etapas, deve apresentar o tema geral e os possíveis subtemas ou temas específicos. Além disso, educadoras e educadores precisam socializar quais serão as experiências, os estudos e as tarefas a serem realizadas para que os objetivos sejam alcançados.

A primeira etapa da trilha é de ativação dos conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses e recebe o nome de “Ponto de Partida”. A segunda etapa da trilha é de desenvolvimento dos objetivos específicos com elementos de aprofundamento que explorem estratégias diversificadas no trabalho com crianças e estudantes. Nesta etapa, chamada “Percorrendo a Trilha”, são organizados (módulos), sugerimos ao menos três (conforme figura 1), que recebem o nome de “percursos”.

A terceira e última etapa da trilha busca consolidar, revisar e avaliar o processo de construção do conhecimento e/ou da experiência vivenciada. É a etapa de apresentação de um produto educativo por meio de uma atividade prática ou de socialização coletiva. Recebe o nome “Onde Chegamos?”. Nessa etapa da trilha, os educandos e as educandas são incentivados/as a interagirem entre si e/ou com as famílias para na sequência compartilharem o conhecimento construído. A estrutura da Trilha do Saber pode ser assim representada:

---

8 <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/7649/a-sequencia-didatica-machado-olimpia.pdf>

## QUADRO 1 - Etapas da Trilha do Saber (Sequência Didática)

1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA
<i>Ponto de partida</i>	<i>Percorrendo a trilha</i>	<i>Onde chegamos?</i>
Introduzir	Aprofundar / Ampliar	Consolidar / Revisar Retomar / Avaliar
<p>Introdução do tema gerador e ativação dos conhecimentos prévios.</p> <p>A intenção na etapa inicial é perceber aquilo que os/as estudantes conhecem ou desconhecem sobre o tema proposto.</p> <p>Não existe uma preocupação com o certo ou errado. O que importa é provocar o/a estudante em buscar uma hipótese de explicação mesmo diante de um conceito novo.</p>	<p>São atividades organizadas em (<u>módulos</u>) de aprofundamento do tema gerador chamadas de “<i>percursos</i>”.</p> <p>O desenvolvimento pode ser por meio de subtemas ou temas específicos.</p> <p>Sugerimos ao menos três atividades (<b>percursos</b>) com propostas de trabalho que utilizem múltiplos recursos pedagógicos.</p> <p>As orientações para os/as estudantes devem aparecer de forma objetiva e autoexplicativa.</p>	<p>É a etapa de sistematização do conhecimento ou saber construído.</p> <p>Importante buscar ações de interação e socialização mesmo em meios virtuais.</p> <p>Incentivar o desenvolvimento de atividades práticas de aplicação do conhecimento.</p> <p>Propor uma autoavaliação do envolvimento do/da estudante e analisar as dificuldades/desafios encontrados.</p>

A proposta é a elaboração de um roteiro pensado a partir de um tema geral como eixo articulador da execução de uma sequência didática por, no mínimo, uma semana. Em cada módulo “percurso” da etapa “Percorrendo a Trilha”, podem ser desenvolvidos subtemas ou temas específicos relacionados a componentes curriculares específicos, no caso do Ensino Fundamental e da EJA, ou com a integração destes em áreas do conhecimento escolar: Ciências Humanas (História, Geografia e Ensino Religioso), Ciência da Natureza e Matemática (Ciências e Matemática) e Códigos e Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física). Desta forma, orientamos que o material pedagógico seja concebido preferencialmente de forma interdisciplinar com objetivo de alcançar, sempre que possível, a perspectiva da transdisciplinaridade.

## QUADRO 2 - Exemplo de Organização Semanal da Trilha do Saber

1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA
<b>PONTO DE PARTIDA</b> (1ª ETAPA)	<b>PERCORRENDO A TRILHA</b> (2ª ETAPA)			<b>ONDE CHEGAMOS?</b> (3ª ETAPA)
	PERCURSO 1	PERCURSO 2	PERCURSO 3	
<b>ATIVÇÃO</b>	<b>APROFUNDAMENTO</b>			<b>SISTEMATIZAÇÃO</b>

## QUADRO 3 - Exemplo de Organização Quinzenal da Trilha do Saber

1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA
<b>PONTO DE PARTIDA</b> (1ª ETAPA)	<b>PERCORRENDO A TRILHA</b> (2ª ETAPA)			
	PERCURSO 1		PERCURSO 2	
<b>ATIVÇÃO</b>	<b>APROFUNDAMENTO</b>			
6º DIA	7º DIA	8º DIA	9º DIA	10º DIA
<b>PERCORRENDO A TRILHA</b> (2ª ETAPA) *Continuidade			<b>ONDE CHEGAMOS?</b> (3ª ETAPA)	
PERCURSO 3	PERCURSO 4			
<b>APROFUNDAMENTO</b>			<b>SISTEMATIZAÇÃO</b>	

## **5.2 Passo a Passo para a Execução da *Trilha do Saber***

Os roteiros educativos ou de experiências receberão um título a partir do tema escolhido pelo coletivo de educadores e educadoras ou pelos próprios educandos e educandas. A escolha do tema gerador (tema geral) da sequência didática pode ser por meio de uma roda de conversa com os/as estudantes. Para cada atividade denominada “percurso” da segunda etapa, “Percorrendo a Trilha”, os professores e as professoras poderão desenvolver um subtema ou tema específico em diálogo com o tema geral.

Os “percursos” podem ter uma estrutura possível de ser concluída, do início ao fim, sem a necessidade do pré-requisito. Assim, o/a estudante que não desenvolver um determinado módulo da sequência, poderá acessar outro “percurso” e desenvolvê-lo, com a devida orientação, sem a necessidade de retornar à atividade anterior para conseguir realizá-lo. Ainda que exista umnexo sequencial entre as partes, unificadas pelo tema geral, cada “percurso” pode compor uma unidade independente com subtemas ou temas específicos e tarefas possíveis de serem desenvolvidas pelos educandos e educandas sem a lógica da anterioridade.

Reiteramos que as orientações, roteiros e atividades deverão ser aplicadas e organizadas de acordo com o segmento, etapa e modalidade. Além disso, as especificidades de cada instituição escolar precisarão ser observadas, pois serão o parâmetro na utilização da metodologia. O diagnóstico inicial e a avaliação contínua do trabalho pedagógico realizado pela escola deve ser o condutor de todo o planejamento.

A equipe pedagógica e o coletivo de educadores e educadoras de cada escola devem visitar os descritores elencados dos documentos oficiais no período de elaboração da Proposta Curricular Especial para 2021 (PAIC E PAIE), ainda no processo de planejamento e antes de iniciar a execução da sequência didática.

Esse procedimento será importante para incluir outros descritores identificados como relevantes, caso não estejam selecionados, a partir dos objetivos e/ou intencionalidades pedagógicas presentes nos roteiros educativos ou de experiências. O mesmo procedimento poderá ocorrer ao longo e ao final da execução da Trilha do Saber com as possíveis adequações pedagógicas de professores/as no desenvolvimento dos “percursos”. A proposta curricular deve ser compreendida como um documento vivo, flexível e permeável aos processos educativos construídos com e não para os sujeitos educandos.

Ao final de cada trimestre, para o Ensino Fundamental, e de cada semestre, para a Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos, os/as pedagogos/as das instituições escolares terão como atribuição o registro das atividades, roteiros ou projetos desenvolvidos em formulário específico com informações sobre os períodos de execução das ações pedagógicas, as horas letivas atribuídas para os/as estudantes e os temas e conteúdos trabalhados. Será apresentada e debatida com as equipes pedagógicas uma ficha de avaliação global e processual do/a estudante para o Ensino Fundamental, com periodicidade trimestral, e para a EJA, com periodicidade semestral. Na Educação Infantil será preservado o registro descritivo do desenvolvimento da criança. Os critérios avaliativos precisam considerar o desafio de fazer uma leitura integral dos percursos educativos dos/as educandos/as na oferta de atividades remotas ou impressas.

Partindo do pressuposto de que uma sequência didática<sup>9</sup> pode ser definida como uma “sucessão planejada de atividades progressivas e articuladas entre si, guiadas por um tema, um objetivo ou uma produção”, organizamos e apresentamos um “passo a passo” para a execução dos roteiros contemplando esse propósito.

## **PASSO 1**

Texto de abertura ou apresentação oral do tema geral, sempre que possível como eixo transversal, e dos subtemas ou temas específicos relacionados aos campos de experiências ou componentes curriculares (de preferência integrados em áreas do conhecimento). Socializar quais as intenções pedagógicas e quais serão as rotinas, síncronas e assíncronas, para a realização do roteiro. Indicar a estimativa da carga horária letiva do/da estudante na execução do conjunto de atividades, mesmo se o formato for impresso.

**Roteiros semanais (cinco dias letivos): no mínimo 20 horas, correspondendo a 4h/dia.**

**Roteiros quinzenais (dez dias letivos): no mínimo 40 horas, correspondendo a 4h/dia.**

## **PASSO 2**

É o momento da execução da etapa “Ponto de Partida” com ações de ativação dos conhecimentos prévios (o que o/a estudante já sabe sobre o assunto), o levantamento de hipóteses (o que o/as estudante pensa ser a explicação para um fenômeno, acontecimento ou conceito) e a provocação da curiosidade (que o estudante seja aguçado a formular perguntas e indagações sobre o tema). Sugerimos a atribuição de um dia para esta etapa.

### **Objetivo Geral:**

Introduzir o tema geral e os subtemas/temas específicos e sensibilizar os/as estudantes para o desenvolvimento dos roteiros educativos ou de experiências.

---

9 <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/7649/a-sequencia-didatica-machado-olimpia.pdf>

**Objetivos Específicos:**

Apresentar aos educandos e educandas quais serão as intencionalidades pedagógicas no desenvolvimento do tema e diagnosticar quais conhecimentos os/as estudantes já possuem relacionados ao assunto para guiar possíveis aprimoramentos e adequações no planejamento.

**PASSO 3**

A execução da segunda etapa “Percorrendo a Trilha” caracteriza-se pelo desenvolvimento de módulos, denominados “percursos”, com uma ou mais atividades de aprofundamento de conceitos e/ou conteúdos dos componentes curriculares ou campos de experiências. Recomendamos a organização de propostas integradas (interdisciplinares) com objetivo, se possível, de alcançar a perspectiva da transdisciplinaridade. Cada módulo/percurso ao menos três para cada sequência didática, poderá ser o desdobramento de um subtema ou tema específico do tema geral (tema gerador ou eixo transversal). Sugerimos a atribuição de um ou dois dias para cada “percurso”.

**Objetivo Geral:**

Executar as atividades de aprofundamento do tema geral, por meio de subtemas ou temas específicos, oferecendo aos educandos e educandas um repertório de tarefas pedagógicas que articula os conhecimentos e saberes de variados componentes curriculares ou campos de experiências em um fio condutor de todo processo.

**Objetivos Específicos:**

Desenvolver as intencionalidades pedagógicas apresentadas na primeira etapa e considerar possíveis aprimoramentos, no percurso da sequência didática, a partir das leituras e observações que os educadores e educadoras fizeram na execução do “Ponto de Partida”. É o momento de buscar estratégias para a ampliação do repertório de conhecimentos e saberes sobre o tema escolhido. Fazer uso de práticas educativas variadas e pensadas no contexto do ensino remoto. Considerar as condições materiais das famílias com atividades pedagógicas adequadas para realização na casa dos/das estudantes. Planejar os “percursos” de aprofundamento do tema geral com ações educativas que desafiem os/as estudantes a desenvolverem as atividades da forma mais autônoma possível.



## PASSO 4

Na terceira e última etapa, “Onde Chegamos?”, são desenvolvidas atividades de consolidação dos conhecimentos e saberes construídos. Os educadores e educadoras retomam as vivências e os conceitos/conteúdos trabalhados por meio de uma avaliação sistematizada de todo o percurso educativo. Todas as observações e registros, das duas primeiras etapas da sequência didática, são elementos dos critérios avaliativos dos/das estudantes numa perspectiva global e processual. Por fim, educadores/as e educandos/as realizam uma ação educativa, de forma síncrona ou assíncrona, de interação ou socialização com os/as colegas e/ou famílias dos produtos pedagógicos desenvolvidos ao longo do roteiro. Sugerimos a atribuição de um ou dois dias para esta etapa.

### **Objetivo Geral:**

Desenvolver atividades para consolidar e sistematizar os conhecimentos e saberes construídos pelos/as estudantes nas duas primeiras etapas dos roteiros educativos ou de experiências.

### **Objetivos Específicos:**

Retomar com os/as estudantes o tema geral, os subtemas ou temas específicos desenvolvidos na Trilha do Saber. Esse é o momento de rememorar com os/as estudantes os desafios encontrados nos “percursos” para a reflexão de como chegaram ao momento final da sequência didática para responderem a pergunta que nomeia a última etapa do roteiro: “Onde Chegamos?”. Buscar estratégias para os/as estudantes aplicarem os conhecimentos e saberes construídos por meio de uma ação educativa de mobilização e/ou interação entre os/as colegas da turma/agrupamento e/ou com as famílias e construir com os/as estudantes critérios para autoavaliação do processo de construção de conhecimentos e saberes e da participação/envolvimento nas atividades propostas.

## 6 Estratégias Educativas

Podemos compreender como estratégias educativas as ações pedagógicas utilizadas por professoras e professores com o objetivo de estimular e proporcionar aos/às estudantes a construção de conhecimentos efetivos. Perceber os/as educandos/as como sujeitos ativos nos processos de ensino-aprendizagem.

O repertório da prática docente pode variar desde o formato de aulas expositivas, buscando processos mais dinâmicos, até a realização de debates, estudos de caso, seminários, júris simulados, entre outras iniciativas. Independentemente da metodologia e/ou estratégia utilizada, é importante que todo processo na relação mediada entre educador/a e educando/a esteja estruturado em pressupostos adequados ao público envolvido e se organize em planejamentos objetivos e passíveis das alterações e/ou adequações necessárias. À luz de Paulo Freire, é necessário rigor mas não rigidez.

Os agrupamentos flexíveis, com a formação de pequenos grupos de estudantes, pode gerar um resultado ainda mais efetivo. A organização de Tutorias, como exemplo, pode dinamizar a relação entre os educadores/as e educandos/as. No papel de Tutor/a, o/a professor/a exerce a função de orientador/a de estudos e também de referência para tratar de outras dimensões da vida dos/as estudantes que interferem nos processos escolares. Uma forma de organizar as Tutorias é a divisão do total de estudantes pelo número total de professores/as na perspectiva de equalizar o trabalho coletivo.

A Tutoria é um espaço em que o/a estudante se encontra periodicamente com o/a educador/a, responsável pelo acompanhamento de forma mais próxima do processo de aprendizado, da organização dos estudos e planejamento da vida escolar. Para a efetividade da proposta é importante permitir que o educando/a escolha o seu/sua professor/a tutor/a.

O tutor ou tutora poderá ser um elo importante entre a escola e as famílias para a busca ativa dos/as estudantes. A escola, como um dos equipamento públicos de proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes e, por meio de ações intersetoriais e da efetivação dos Comitês Escolares e Territoriais; poderá se articular à outros agentes das políticas sociais, em especial da saúde e da assistência social, para garantir o direito à educação, mesmo diante dos desafios da ensino remoto.

Outra maneira de potencializar o processo de construção de conhecimento é desenvolver ações pedagógicas com atividades mais experimentais. Investir em práticas dialógicas ou vivências práticas pode conferir maior significação na aprendizagem dos/as estudantes, sempre de acordo com a realidade de cada estudante e/ou instituição escolar.

A Roda de Conversa é uma das estratégias educativas com potencialidade de qualificar a prática docente. Seu objetivo é a construção de um espaço de diálogo que permita aos estudantes se expressarem de forma livre como pressuposto da convivência democrática. Para realizar uma roda de conversa, professores/as devem fazer um planejamento com objetivo de estabelecer coletivamente as regras e intervirem quando necessário para garantir a participação ativa dos/as educandos/as. Melhor ainda quando a roda é conduzida pelos/as próprios/as estudantes e, com autonomia, são protagonistas do processo de construção do conhecimento coletivo. Veja mais metodologias ativas em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod\\_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf)

Como o andamento do processo educativo está relacionado com a aprendizagem do/a estudante, as estratégias de ensino-aprendizagem são importantes para conseguir atingir essa qualidade. Desse modo, essas estratégias devem ser muito bem pensadas pelos (as) professores (as) e pela equipe pedagógica, que devem estar atentos e cuidadosos não só no planejamento, mas também na execução dessas ideias.

O registro sistemático dos percursos de cada educando/a é ação imprescindível para uma avaliação na perspectiva global e processual. Orientamos, nesse sentido, que as equipes pedagógicas organizem com os/as professores/professoras Portfólios de cada estudante como um livro da vida escolar. Este instrumento de registro pode ser criado em pastas virtuais constituindo uma coletânea digital dos roteiros e atividades desenvolvidas pelos educandos/as.

## 7 Orientações Pedagógicas Referentes às Atividades Impressas

Como é sabido, muitos estudantes de diferentes segmentos, etapas e modalidades não têm acompanhado as aulas remotas. Quer seja pela inacessibilidade ou inadequação da internet, ou ainda pela impossibilidade da utilização das ferramentas, seja um computador, tablet ou telefone celular.

Nesses casos, e na tentativa da garantia do direito à educação, a opção tem sido a impressão de atividades pelas instituições de ensino, no intuito de buscar a manutenção do vínculo com os/as estudantes e famílias, como também de preservar a continuidade do processo de construção do conhecimento, a fim de diminuir os impactos da impossibilidade em acompanhar as atividades educativas de forma remota.

De fato, as instituições: professores (as), pedagogos (as) e dirigentes e demais profissionais, têm se programado na estruturação de um fluxo para a organização, impressão e entrega de atividades para estudantes e/ou suas famílias, de acordo com cronogramas preestabelecidos (escala de revezamento de dia ou horário para servidores, estudantes e famílias) e protocolos de segurança<sup>10</sup>.

No que se refere à escolha das estratégias para a realização das atividades não presenciais, é essencial que as equipes gestoras das escolas, professores e professoras considerem os diferentes públicos de estudantes atendidos. No planejamento das atividades, é prudente que se verifique de quais recursos os estudantes efetivamente dispõem a fim de propiciar oportunidades de acesso a todos e todas.

Nesse sentido, é fundamental um diagnóstico em sentido amplo para além das avaliações de proficiência dos conteúdos escolares. É preciso compreender os perfis socioculturais dos/as estudantes e, a partir da condição de existência destes sujeitos, planejar as atividades educativas e conceber uma proposta curricular essencial e significativa para o processo de continuidade da construção do conhecimento. As escolas têm autonomia para prosseguir com suas propostas pedagógicas de acordo com as leituras que fizeram dos seus estudantes e das suas estudantes, adequando as ações educativas à realidade de cada contexto.

Para o desenvolvimento dessas proposições, professores e professoras, com apoio da equipe gestora das escolas, orientamos o planejamento de roteiros educativos ou de experiências, que comporão um plano de estudos, semanal ou quinzenal, sempre de acordo com as especificidades do segmento, etapa, modalidade e, em especial, do território em que a escola está inserida, considerando o contexto de cada comunidade escolar.

Sugere-se, para a elaboração e organização dos roteiros, o trabalho com sequências didáticas, planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma ação educativa bem definida, ou seja, que atenda a necessidade específica do segmento/etapa/modalidade em que a criança, jovem ou adulto se encontra.

---

<sup>10</sup> Garantia da distância mínima de 2 metros entre as pessoas; utilização de máscaras e equipamentos de proteção individual; sanitização das mãos e espaços.

Cabe ressaltar que as sequências didáticas elaboradas para impressão necessitam de alguns cuidados. Um exemplo de adaptação, no caso de um/uma estudante que não tenha acesso a um pacote de dados que permita que ele/ela assista vídeos do YouTube, por exemplo, seria a substituição desse vídeo por um texto que contenha a mesma abordagem temática ou ainda, que esse vídeo possa ser baixado e enviado como arquivo de mídia para o estudante pelo WhatsApp.

Sempre que houver disponibilidade para os/as estudantes, o livro didático, alinhado às atividades impressas e ao planejamento do/a professor/a, é um recurso pedagógico importante a ser adotado no processo de realização de atividades escolares não presenciais. Sabemos, inclusive, que esse material pedagógico é o único disponível em muitas famílias para o acesso ao conhecimento escolar. Entretanto, salientamos o cuidado para que esse material didático não tome a centralidade do planejamento docente. Orientamos que seja um recurso de apoio ao processo de elaboração das atividades pedagógicas.

## PARTE 4 - PROPOSTAS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Já apresentamos algumas sugestões de estratégias educativas a partir da utilização de sequências didáticas. Outras ações pedagógicas podem ser incorporadas no planejamento de roteiros educativos e de experiências, tais como:

- Análise e discussão sobre pequenos textos de gêneros textuais variados, imagens, vídeos ou áudios;
- Apresentação de uma situação real para uma conversa com as pessoas do convívio social/familiar.
- Atividades lúdicas e recreativas;
- Estudo de caso e resolução de situação-problema;
- Formação de pequenos grupos de estudantes por professores/as referência ou tutores/as;
- Roteiros integradores de estudo e/ou atividades por eixo temático ou áreas do conhecimento;
- Sequência de perguntas com respostas pessoais e reflexivas (evitar lista de exercícios descontextualizados);
- Atividades práticas e experimentais possíveis de serem realizadas com elementos ou materiais presentes na casa dos/as estudantes;
- Construção de textos autoexplicativos buscando a autonomia no desenvolvimento das atividades;
- Organização de seminários, ciclo de debates e rodas de conversa;
- Promoção de momentos para autoavaliação na perspectiva processual;
- Portfólio virtual / Livro da vida;

## 8 Sequência Didática e Projetos de Trabalho: Educação Infantil

### Orientações para a elaboração de atividades remotas para Educação Infantil

A segurança física das crianças é essencial durante a pandemia. Mas o afeto, a proteção social e psicológica, as interações (mesmo que remotas), os estímulos intelectuais e muita brincadeira também são. Nesse contexto, as mudanças precisam ser apresentadas com equilíbrio e afeto, visando garantir a integridade emocional das nossas crianças. As profissionais<sup>11</sup> que atuam na Educação Infantil precisam desenvolver a capacidade de inovação e resiliência, pois o desafio é humanizar ainda mais esse espaço de atendimento à comunidade. Será necessário estabelecer a relação com as famílias considerando outros elementos e o acolhimento das crianças, cuidando de seu desenvolvimento integral: corpo, mente e emoções.

Considerando a situação atual, as atividades remotas elaboradas pela equipe pedagógica se darão por meio do uso de ferramentas tecnológicas disponíveis na comunidade escolar, tais como WhatsApp, Facebook, Telegram, Instagram, entre outras. A utilização de vídeos chamadas para conversar e interagir com as crianças, o envio de fotografias, áudios e vídeos, bem como a divulgação das atividades produzidas pelas crianças, entre outras possibilidades, constituem recursos que visam auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento de cada criança:

“O ensino remoto na Educação Infantil vai além da garantia de acesso das crianças aos conhecimentos, diz respeito à apropriação do patrimônio cultural da humanidade expresso nas artes, ciências, tecnologias e tradições. As crianças efetivamente têm direitos que se estendem aos desafios da vida coletiva, tais como: alimentar-se, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social e tantas outras experiências. Todas as ações visam educar na indissociabilidade com o cuidar, por meio da brincadeira e das interações, com vista ao desenvolvimento integral das crianças”. (BRASÍLIA, 2020, p. 10).

O Manual traz ainda a seguinte concepção de criança:

“As crianças são ativas, sujeitos de cultura e cidadãos de direitos, se expressam pelo corpo, pela brincadeira, pelo movimento, pelo desenho, pela manipulação de objetos, pela oralidade, entre outras. Elas aprendem com as relações e interações, articulando suas experiências e seus saberes. Sendo assim, as instituições educativas devem organizar suas propostas de trabalho considerando que as aprendizagens das crianças se apoiam nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASÍLIA, 2020, p. 10)

Para além dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento é preciso estarmos atentas para os Campos de Experiência da BNCC: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e escuta, fala, pensamento e imaginação. Considerando ainda os saberes e conhecimentos propostos na coleção de Cadernos de Currículo de Contagem.

---

<sup>11</sup> Optamos neste documento por utilizar a forma feminina que constitui a maioria das profissionais que atuam na Educação.

Pelo fato de as crianças serem extremamente curiosas, investigativas e estarem inseridas em uma sociedade de hiperinteração, devemos possibilitar experiências ricas e significativas que promovam o desenvolvimento delas de forma afetuosa e acolhedora. Propostas planejadas com intencionalidade e de acordo com o Currículo da Educação Infantil podem contemplar vários ou todos os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento preconizados pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC: “O planejamento pedagógico organizado de modo a reconhecer a multidimensionalidade das crianças evita a fragmentação dos conhecimentos” (BRASÍLIA, 2020, p. 10)

Quanto à organização do coletivo de profissionais e crianças, a escola tem autonomia para se organizar de acordo com suas possibilidades, desde que planeje e estruture as postagens de forma coletiva, sem fragmentação do trabalho e com foco na criança.

### **Quais metodologias escolher para realizar o trabalho remoto?**

É importante as/os profissionais conhecerem as diversas metodologias para escolherem aquelas que melhor atendam às crianças de acordo com sua faixa etária, com seus interesses, com suas necessidades buscando as adaptações possíveis. As metodologias mais adequadas para o trabalho com as crianças são as que:

- promovem a interação entre a criança e os demais membros da família;
- possibilitam a criação e manutenção de vínculos com a escola e as profissionais;
- respeitam as necessidades de brincar;
- ampliam e aguçam o desejo de conhecer o mundo e agir sobre ele;
- possibilitam a exploração dos espaços e objetos;
- promovem o bem estar nessa nova modalidade de atendimento;
- possibilitam o desenvolvimento da imaginação e criatividade;
- provocam o movimento e a expressão corporal;
- atendem às necessidades e interesses das crianças;
- favorecem a expressão por meio de diferentes linguagens.

Pensar a metodologia adequada para cada proposta implica investir em pesquisa e formação da equipe. Neste documento, apresentaremos duas metodologias: as sequências didáticas e os projetos de trabalho.

A sequência didática é uma estratégia que possibilita o acompanhamento do desenrolar das experiências e conhecimentos que estão sendo promovidos com as crianças. É um conjunto de atividades encadeadas e ligadas entre si para tornar mais articulada e significativa as experiências educativas.

O objetivo é que as atividades despertem nas crianças aspectos investigativos diante das propostas e, conseqüentemente, que elas desenvolvam o conhecimento por meio da ação de observar e agir. É uma forma de promover a participação da criança e de sua família, dentro de um contexto em que as propostas não são isoladas e soltas, mas sim articuladas a um tema. As atividades não são escolhidas de forma aleatória, mas buscam garantir a continuidade a partir de temas elencados por meio da escuta atenta de crianças, famílias e profissionais.



FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

12

Analisando o esquema acima: a partir de uma situação provocada, pensada, planejada pelas profissionais é proposta uma produção inicial (que pode ser um livro digital, uma música, uma vídeo chamada ou outra estratégia) que introduz a temática e então são desenvolvidas várias atividades articuladas entre si. Ao final de um tempo, tem-se uma produção final para e encerrar a sequência.

Embora nossa sugestão de planejamento seja para uma ou duas semanas de atividades, o desenvolvimento do trabalho poderá durar o tempo necessário para que a temática seja explorada. É muito importante observar o interesse das crianças e famílias quanto ao que está sendo proposto e pensar possíveis adequações/adaptações ao longo do processo.

O trabalho com projetos na Educação infantil, além de tornar o aprendizado mais próximo da realidade, posiciona as crianças como protagonistas na construção do próprio conhecimento. Na organização de um projeto de trabalho, a professora deve ter em mente o conhecimento prévio das crianças e a mediação do processo de aprendizagem, criando estratégias que possibilitem à criança observar, discutir, experimentar e socializar o conhecimento.

Para trabalhar projetos na modalidade remota o importante é considerar a realidade das famílias. A casa e o cotidiano das crianças passam a ser um recurso valioso. Ao propor um projeto é fundamental construir uma boa pergunta que provoque a criança e a família a pesquisarem e investigarem juntas. Um exemplo bem significativo é acompanhar o crescimento de uma planta. Na internet existem várias propostas tais como plantar girassol, feijão e batata doce. Essas propostas colocadas de forma isolada não irão constituir um projeto.



O que faz de um conjunto de atividades um projeto, são as perguntas que guiam o planejamento da professora, por exemplo: o estímulo ao acompanhamento do processo de crescimento da planta, as curiosidades que surgiram por meio da observação, as investigações e formulações de hipóteses, os registros descritivos que serão solicitados, entre outras ações. Provocar a criança e a família a conversarem sobre o que está acontecendo, incentivar relatos e narrativas da experiência vivenciada e aguçar a formulação de explicações sobre o crescimento das plantas, são exemplos de procedimentos que caracterizam um projeto de trabalho.

Enfim, pensar em um projeto remoto é ter uma boa pergunta para começar, ver as possibilidades materiais que a família possui para desenvolver a proposta e ir alimentando as etapas do processo com perguntas. Tudo isso pode ser feito por meio de áudios, vídeos, chamadas ou outros recursos tecnológicos.

Este documento, de caráter propositivo, tem a intenção de ser reflexivo, por isso, algumas questões são importantes a serem pensadas pelas instituições:

- Como a interação com as crianças pode acontecer?
- Os roteiros são adequados para o trabalho com a primeiríssima infância?
- Como as famílias serão orientadas a realizar esse roteiro com as crianças?
- A produção de vídeos contribui para a interação com as crianças?
- Como envolver as famílias nas propostas enviadas para as crianças?
- O envio de apostilas dialoga com a concepção de criança e educação infantil da política pública do município de Contagem?
- Como contribuir e orientar a família a estabelecer uma rotina que evite estresse infantil e traga uma organização para a vida diária das crianças?
- Como utilizar a tecnologia com as crianças da educação infantil?
- Como reduzir o tempo de exposição das crianças às telas?

## 8.1 Exemplo de Sequência Didática para Educação Infantil (4 e 5 anos):

Tema	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Campos de Experiência Cadernos Currículo de Contagem	Campos de Experiência da BNCC
A diversidade dos animais.	Conhecer sobre a Diversidade no Mundo Animal.	<p>a) Conhecer parte da diversidade existente entre os animais;</p> <p>b) Investigar sobre a vida de alguns animais (onde vivem, o que comem, como se reproduzem);</p> <p>c) Comparar tamanhos, revestimentos do corpo, formas de se locomover, dentre outras características;</p> <p>d) Comparar semelhanças e diferenças sobre o modo de vida dos humanos e dos animais – onde moram, o que comem, como se reproduzem;</p> <p>e) Comparar o tamanho dos animais e o tamanho de seus nomes;</p> <p>f) Vivenciar pela escuta e pelo olhar diversos gêneros textuais: listas; histórias, poemas, músicas, filmes, entre outros;</p> <p>g) Refletir sobre a o uso social de uma lista;</p> <p>h) Identificar letras utilizadas para escrever os nomes dos animais;</p> <p>i) Comparar as letras utilizadas para escrita do nome dos animais e do próprio nome.</p>	<p>I. O mundo natural;</p> <p>II. O mundo social;</p> <p>III. A linguagem musical;</p> <p>IV. A linguagem artística;</p> <p>V. O cuidado e as relações;</p> <p>VI. As brincadeiras;</p> <p>VII. A linguagem corporal;</p> <p>VIII. A linguagem oral;</p> <p>IX. A linguagem escrita;</p> <p>X. A linguagem matemática.</p>	<p>I. O eu, o outro e o nós;</p> <p>II. Corpos, gestos e movimentos;</p> <p>III. Traços, sons, cores e formas;</p> <p>IV. Escuta, fala, pensamento e imaginação;</p> <p>V. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>

## 8.2 Etapas e Percursos

ETAPAS	PERCURSOS	FONTES
<b>Primeira</b>	<p><b>Ponto de Partida</b></p> <p>Após assistirem o filme: Kiriku e os animais selvagens ou apresentar imagens diversas de animais, na Roda de Conversa deixar que as crianças falem livremente. Durante a conversa buscar os conhecimentos prévios das crianças sobre os animais que aparecem no filme – características básicas, habitat, alimentação, etc.</p> <p>Ampliar a conversa para além dos animais da floresta, buscando o conhecimento das crianças sobre os animais que moram no campo, na cidade, e em tantos outros lugares.</p> <p>Propor para a turma criar uma lista com o nome dos animais, sem se preocupar com a classificação, por enquanto, a não ser que a proposta apareça do próprio grupo de crianças.</p>	KIRIKU e os animais selvagens. Direção: Bénédicte Galup, Michel Ocelot. França: 2005. 75 min. Filme. Legendado.
<b>Segunda</b>	<p><b>1º Percurso</b></p> <p>a) Leitura do poema</p> <p>b) Conversa sobre o poema na rodinha:</p> <p>O que é um poema? O que é ser um autor? Quem é o autor do poema? Sobre o que fala o poema?</p>	JOSÉ, Elias. <i>A casa e seu dono</i> . Poema.
	<p><b>2º Percurso</b></p> <p>1. Explorar a primeira estrofe do poema:</p> <p><i>ESSA CASA É DE CACO/QUEM MORA NELA É O MACACO.</i> VOCABULÁRIO: CACO, MACACO – SONDRIDADE</p> <p>Usar das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodinha de conversa: Conhecendo o macaco – buscar os conhecimentos prévios que têm a respeito do macaco: já viu um? onde viu? Investigar sobre o habitat natural dos macacos – vídeo internet.</li> <li>• Escrita do nome MACACO (a professora como escriba) – explorar as letras que formam a palavra macaco.</li> <li>• Início da construção da lista. Conversar sobre o que é uma lista, para que serve, já viram uma lista? Onde?</li> </ul>	JOSÉ, Elias. <i>A casa e seu dono</i> . Poema.
	<p><b>3º Percurso</b></p> <p>1. Explorar a segunda estrofe:</p> <p><i>ESSA CASA TÃO BONITA/QUEM MORA NELA É A CABRITA</i> VOCABULÁRIO: CABRITA</p> <p>2. Leitura da história: <i>Os sete cabritinhos - Irmãos Grimm:</i></p> <p>Usar das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa sobre a história, explorando características dos animais que aparecem nela;</li> <li>• Escrita do nome CABRITA (a professora como escriba) – explorar as letras que formam a palavra;</li> <li>• Dar continuidade à construção da lista de animais.</li> </ul>	JOSÉ, Elias. <i>A casa e seu dono</i> . Poema.  GRIMM, Jacob, GRIMM, Wilhelm. <i>Os sete cabritinhos e o lobo</i> . Alemanha: [18-]. Disponível em: < <a href="https://www.historiasoaradormir.com.br/os-sete-cabritinhos/">https://www.historiasoaradormir.com.br/os-sete-cabritinhos/</a> >. Acesso em: 22 mar. 2021.
<b>Terceira</b>	<p><b>Onde chegamos?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da lista construída pelas crianças.</li> <li>• Construção de um quadro de classificação de algumas características dos animais investigados.</li> <li>• Declamação do poema pela turma (cada criança terá escolhido uma estrofe para falar – formar pequenos grupos de acordo com as escolhas).</li> <li>• Avaliar com as crianças o que mais gostaram na experiência e quais foram os conhecimentos construídos: aquilo que não sabiam e agora sabem sobre a diversidade dos animais.</li> </ul>	

## 9 Sequência Didática Ensino Fundamental - Anos Iniciais

### Orientações para a elaboração de atividades remotas para Ensino Fundamental I

Como desenvolver atividades significativas de forma remota nos anos Iniciais? Ao tentar responder a essa pergunta, vemos que não há respostas fáceis, pois se a alfabetização garante certa autonomia das crianças, jovens e adultos para realizar tarefas em casa, a própria alfabetização depende de intervenções específicas que uma atividade apresentada e desenvolvida de forma remota e/ou enviada para casa não garante. Assim, outras alternativas têm que ser (re)inventadas e utilizadas fora do modelo escolar que sistematicamente utilizamos.

Uma das formas de se trabalhar com a alfabetização/letramento é por meio da adoção de uma proposta de sequência didática. Isso se justifica pelo modo como esse tipo de trabalho se organiza, visando a contextualização do conteúdo apresentado, bem como sua relação com a realidade em que o estudante está inserido.

Nos últimos meses, as crianças têm vivido em um ambiente de múltiplas inquietações e angústias. Apresentamos aqui um exemplo de atividade cuja intencionalidade é resgatar a infância e aquilo de bom que ela proporciona aos nossos estudantes. O roteiro inicial é trazer para o presente em que estamos vivendo outras propostas de ver o mundo, despertar aquilo que está adormecido, o encantamento ainda possível, a alegria, o afeto, gratidão e boniteza.

Provocar a memória afetiva através da natureza, da preservação ambiental (fauna e flora) dos animais de estimação (os benefícios dessa interação). Refletiremos sobre o conhecimento prévio de cada um(uma). Após essa rodada, os estudantes serão convidados a registrar, através de desenhos ou escrita o que mais chama a sua atenção a partir de suas vivências.

Para os estudantes com o processo de alfabetização e letramento consolidado pode-se trabalhar com estruturas mais complexas (produção de textos, gravação de pequenos vídeos, passeios virtuais em museus).

Dando início, apresentamos um exemplo de atividade cuja intencionalidade é resgatar a infância e aquilo de bom que ela proporciona aos nossos estudantes. O roteiro inicial é trazer para o presente em que estamos vivendo outras propostas de ver o mundo, despertar aquilo que está adormecido, o encantamento ainda possível, a alegria, o afeto, gratidão e boniteza, pensando no legado de Paulo Freire, quando comemoramos o seu centenário. Provocar a memória afetiva por meio da natureza, da preservação ambiental (fauna e flora) dos animais de estimação (os benefícios dessa interação). Refletiremos sobre o conhecimento prévio de cada um (uma).

Após essa rodada, os estudantes serão convidados a registrar, através de desenhos ou escrita o que mais chama a sua atenção a partir de suas vivências. Para estudantes com o processo de alfabetização e letramento consolidado (2º Ciclo) pode-se trabalhar com estruturas mais complexas (produção de textos, gravação de pequenos vídeos, passeios virtuais em museus). A seguir, apresentamos uma sequência didática, a partir desses pressupostos.

<b>Etapas</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Sugestões</b>	<b>Fonte</b>
<b>Primeira</b>	<p><b>Ponto de Partida</b></p> <p>A partir do tema <b>O futuro pode ser melhor!</b> apresentar o filme “Quando tudo isso passou”, que traduz de forma artística as preocupações e os sentimentos provocados pela pandemia do novo coronavírus.</p>	<p><b>Geral</b></p> <p>Observar a compreensão dos estudantes acerca do tema e suas implicações para a melhoria das relações do homem e a natureza.</p>	<p><b>Estratégias educativas para a primeira etapa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência de perguntas com respostas pessoais;</li> <li>• Reflexões sobre situações vividas no dia a dia;</li> <li>• Apresentação de uma situação real para uma conversa com as pessoas.</li> </ul>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Instituto de Artes. Laboratório de Imagem e Som. <b>O futuro pode ser melhor.</b> Direção de Wilson Lazaretti. Campinas: UNICAMP, 2020. 04:35m. Curta-metragem. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com.br/watch?v=9a4Qj7aTq4y">https://www.youtube.com.br/watch?v=9a4Qj7aTq4y</a>&gt;. Acesso em: 19 mar. 2021.</p>
<b>Segunda</b>	<p><b>Percorrendo a Trilha</b></p>	<p><b>Geral</b></p> <p>Desenvolver atividades de aprofundamento do tema/ subtema e conteúdos planejados, buscando oferecer aos estudantes um inventário de tarefas pedagógicas que articulem os conhecimentos de variados componentes curriculares a partir de um eixo norteador.</p>	<p><b>Buscar relatos que permitam:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a realidade a partir da ciência.</li> <li>• Elencar, ainda que de forma inicial, o impacto do desmatamento da natureza para o mundo.</li> <li>• Entender o que são as emoções e como reconhecê-las nos outros.</li> <li>• Aprender a classificar emoções.</li> <li>• Desenvolver a tolerância às frustrações da vida diária.</li> <li>• Desenvolver a resiliência.</li> <li>• Adotar uma atitude positiva diante da vida.</li> </ul>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Instituto de Artes. Laboratório de Imagem e Som. <b>O futuro pode ser melhor.</b> Direção de Wilson Lazaretti. Campinas: UNICAMP, 2020. 04:35m. Curta-metragem. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com.br/watch?v=9a4Qj7aTq4y">https://www.youtube.com.br/watch?v=9a4Qj7aTq4y</a>&gt;. Acesso em: 19 mar. 2021.</p>
<b>Etapas</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Sugestões</b>	<b>Fonte</b>
<b>Terceira</b>	<p><b>Onde chegamos?</b></p> <p>São atividades de consolidação dos conhecimentos e saberes construídos pelos estudantes. Nessa etapa é importante retomar os conceitos e conteúdos trabalhados e avaliar</p>	<p><b>Geral</b></p> <p>Desenvolver atividades para consolidar as capacidades construídas com os estudantes nas etapas anteriores de desenvolvimento do roteiro educativo.</p> <p><b>Específicos</b></p>	<p><b>Estratégias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar possibilidades de relatos de vivência e compreensão a partir da ausência da escola e do convívio com colegas e familiares.</li> <li>• Resgatar os valores que permeiam as relações homem/natureza.</li> </ul>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Instituto de Artes. Laboratório de Imagem e Som. <b>O futuro pode ser melhor.</b> Direção de Wilson Lazaretti. Campinas: UNICAMP, 2020. 04m:35. Curta-metragem. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com.br/watch?v=9a4Qj7aTq4y">https://www.youtube.com.br/watch?v=9a4Qj7aTq4y</a>&gt;.</p>

	<p>de forma sistemática e processual a aprendizagem dos estudantes, considerando todas as observações e registros das duas etapas anteriores da sequência didática. Por fim, professores/as e estudantes realizam uma ação educativa de interação e socialização com os colegas e/ou a família dos trabalhos desenvolvidos ao longo do roteiro.</p>	<p><b>a) Retomar</b> com os estudantes os conceitos e conteúdos trabalhados no roteiro para que possam responder à pergunta que nomeia a última etapa: “O que aprendeu?”</p> <p><b>b) Aplicar</b> os conhecimentos e saberes construídos por meio de uma ação educativa de mobilização e interação com os colegas e/ou família;</p> <p><b>c) Construir</b> com os estudantes mecanismos de autoavaliação do seu processo de aprendizagem e de participação nas atividades propostas durante todas as etapas/módulos da atividade.</p> <p><i>1. O que você não compreendia e agora já consegue compreender sobre como esse tempo trouxe novas aprendizagens?</i></p> <p><i>2. Explique de que modo essa atividade contribuiu para a melhor compreensão da importância das relações entre as pessoas e o meio ambiente.</i></p> <p><i>3. A partir dos novos conhecimentos adquiridos, em sua opinião, é possível lidar com sentimento de tristeza de uma melhor forma?</i></p> <p><i>4. Como você avalia a sua participação no desenvolvimento das atividades em todas as etapas?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Instigar a curiosidade dos estudantes sobre as novas tecnologias e como elas podem nos ajudar a ler o mundo a partir de outras perspectivas.</li> </ul>	<p>Acesso em: 19 mar. 2021.</p>
--	---	---	--	---------------------------------

### Curta-metragem

Filme breve que, com duração e finalidade variáveis, pode ter um propósito educativo, artístico, comercial, informativo, etc; curta.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/curtas-metragens/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

## Exemplo de Sequência Didática para Estudantes em Processo de Alfabetização:

Tema	Objetivo Geral	Apresentação da situação	Observação
<b>TEMA GERADOR: NA CIRANDA DO TEMPO</b>	<p>NESTA TRILHA VAMOS REFLETIR SOBRE OS MODOS DE OBSERVAR, SENTIR E MARCAR A PASSAGEM DO TEMPO. AO FINAL DO PERCURSO, VAMOS CONSTRUIR RELÓGIOS DE AREIA E AVALIAR O QUE APRENDEMOS AO LONGO DA CAMINHADA.</p>	<p>— BOM DIA! — BOA TARDE! — BOA NOITE!</p> <p>O TEMPO É TÃO IMPORTANTE EM NOSSA VIDA QUE FALAMOS DELE ATÉ QUANDO NOS CUMPRIMENTAMOS</p>	<p>Neste roteiro os textos para leitura dos estudantes estão em <b>CAIXA ALTA</b></p>
<b>PERCORRENDO A TRILHA</b>			
<p>Desenvolver atividades de aprofundamento do tema. Essa é a maior etapa do nosso percurso e sua duração pode variar. Caso seja construída como a duração de duas semanas (como nesse exemplo), esta etapa pode ter a duração de sete dias, assim, somando-se a primeira com um dia e a terceira etapa com dois dias, teremos uma sequência com dez dias.</p>			

## Etapas e Percursos


Etapas	Percurso	Fonte
Primeira	<p style="text-align: center;"><b>PONTO DE PARTIDA – PRIMEIRO DIA</b></p> <p>Apresentar o tema e fazer levantamento e ativação dos conhecimentos prévios dos/as estudantes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O QUE É O TEMPO?</li> <li>2. O QUE SERÁ QUE VAMOS ESTUDAR NESSA TRILHA?</li> <li>3. O QUE SIGNIFICA O TEMA “NA CIRANDA DO TEMPO”?</li> <li>4. COMO PODEMOS CONTAR O TEMPO?</li> <li>5. PORQUE ISSO É NECESSÁRIO?</li> <li>6. QUAIS AS FORMAS QUE EXISTEM DE CONTAR O TEMPO?</li> <li>7. EXISTEM DIFERENÇAS NAS FORMAS DE SE CONTAR O TEMPO?</li> </ol> <p>Peça aos/as estudantes que observem atentamente as fotos a seguir. É importante chamar a atenção dos/as educandos/as para identificar as semelhanças e diferenças entre as fotos.</p> <p><b>FIGURA 1</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>CENTRO CULTURAL PREFEITO FRANCISCO FIRMO DE MATTOS FILHO</b></p>	<p><b>FIGURA 1</b> CENTRO CULTURAL FRANCISCO FIRMO DE MATOS Foto: Prefeitura de Contagem/Divulgação. Disponível em &gt; <a href="http://www.contagem.mg.gov.br/novoportal/">http://www.contagem.mg.gov.br/novoportal/</a>, Acesso em 25 mar 2021.</p>

FIGURA 2



AVENIDA JOÃO CÉSAR DE OLIVEIRA - BAIRRO ELDOorado

1. O QUE VOCÊ ESTÁ VENDO EM CADA FOTO? *(Ler textos não verbais)*
2. ESSAS FOTOS FORAM TIRADAS NO MESMO MOMENTO DE UM DIA? COMO VOCÊ SABE?  
*(Ativar conhecimentos prévios; trabalhar as partes do dia – manhã, tarde e noite –, associando à presença ou não da luz solar em cada uma das fotos)*
3. VOCÊ SABE QUAIS SÃO OS DIAS DA SEMANA? QUAL O SEU DIA PREFERIDO?  
*(É provável que a preferência recaia nos sábados e domingos. Se desejar, explore os momentos de que os estudantes mais gostam em outros dias da semana; trabalhar os dias da semana: como se escreve, qual a sequência...)*
4. PARA VOCÊ, O TEMPO PARECE PASSAR MAIS DEPRESSA NESSE SEU DIA PREFERIDO DA SEMANA? EM CASO POSITIVO, POR QUE ISSO ACONTECE?  
*(Estimular a percepção de tempo psicológico. É provável que os estudantes respondam que o tempo parece passar mais depressa quando realizamos atividades prazerosas. Considere igualmente válidas as opiniões que expressem outra percepção.)*

FIGURA 2  
AVENIDA JOÃO CÉSAR DE OLIVEIRA. Foto: Prefeitura de Contagem/Divulgação. Disponível em: <http://www.contagem.mg.gov.br/novoportal/>, Acesso em 25 mar 2021.

#### PERCURSO – SEGUNDO DIA

##### SUBTEMA: COMO SENTIMOS O TEMPO?

NO NOSSO DIA A DIA, SÃO MUITAS AS FORMAS DE MARCAR E PERCEBER A PASSAGEM DO TEMPO. RÁPIDO OU LENTO? BOM OU RUIM? VAMOS COMPREENDER MELHOR COMO ISSO ACONTECE E SOBRE COMO SENTIMOS A PASSAGEM DO TEMPO?

QUAL É A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA?

*(Trabalhar as brincadeiras que as crianças vivenciam no dia a dia)*

2. VOCÊ ACHA QUE SEUS PAIS TAMBÉM BRINCAVAM ASSIM QUANDO ERAM CRIANÇAS? POR QUÊ?

*(Identificar semelhanças e diferenças no modo de vida das crianças ao longo do tempo).*

3. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR NAS SITUAÇÕES EM QUE O TEMPO PARECE PASSAR MUITO RÁPIDO E NAQUELAS EM QUE ELE DEMORA A PASSAR? QUANDO ISSO ACONTECE?

*(Estimular a percepção de tempo psicológico)*

4. SERÁ QUE QUANDO ESTAMOS BRINCANDO O TEMPO PASSA MAIS RÁPIDO? E QUANDO ESTAMOS DORMINDO, O TEMPO PARECE DEMORAR? FALE SOBRE ISSO. *(Estimular a percepção de tempo psicológico)*

5. AGORAS, OBSERVE ATENTAMENTE AS FIGURAS ABAIXO:




FIGURA 1



FIGURA 1  
Disponível em: <https://images.apo.io/n.gi/4b4vcwfimgnxF2rh9>. Acesso em 25 mar 2021.

Segunda



	<p><b>FIGURA 2</b></p>  <p><b>FIGURA 3</b></p>  <p><b>A) EM QUAL FOTO O TEMPO PARECE DEMORAR MAIS A PASSAR? POR QUÊ?</b> (espera-se que o/a estudante indique a criança da foto 3, já que ela está dormindo e aparentemente sem a percepção do tempo)</p> <p><b>B) EM QUAL FOTO O TEMPO PARECE PASSAR MAIS RAPIDAMENTE? POR QUÊ?</b> (Espera-se que o/a estudante indique a criança das fotos 2 ou 3, já que elas estão em situação de lazer ou descanso.)</p> <p><b>C) CITE DUAS ATIVIDADES FEITAS POR VOCÊ EM QUE O TEMPO PARECE PASSAR DEPRESSA. DEPOIS, CITE OUTRAS DUAS EM QUE O TEMPO DÁ A IMPRESSÃO DE PASSAR DEVAGAR.</b> (identificar ritmos e temporalidades diversas: é provável que os/as estudantes façam a associação da passagem rápida do tempo à realização de atividades prazerosas. Quando a atividade não é prazerosa, o tempo parece demorar mais a passar.)</p> <p><b>D) FALE O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO EM CADA FOTO.</b> (estimular a observação e a leitura não verbal)</p> <p><b>E) OBSERVE BEM OS LUGARES E AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS CRIANÇAS EM CADA FOTO. QUAIS AS DIFERENÇAS OU SEMELHANÇAS VOCÊ PERCEBEU ENTRE OS LOCAIS E AS CRIANÇAS?</b> (trabalhar com o princípio do reconhecimento da diversidade étnico-racial e com o valor do respeito às diferenças)</p>	<p><b>FIGURA 2</b> Disponível em <a href="https://images.app.gp">https://images.app.gp</a> <a href="https://images.app.gp/o.gI/salWTvT3uIT2ScTd7">https://images.app.gp/o.gI/salWTvT3uIT2ScTd7</a> Acesso em 25.mar.2021</p> <p><b>FIGURA 3</b> Disponível em <a href="https://images.app.gp">https://images.app.gp</a> <a href="https://images.app.gp/o.gI/QeAngKFxuKqac2KP9">https://images.app.gp/o.gI/QeAngKFxuKqac2KP9</a> Acesso em 25.mar.2021</p>
<p><b>Etapas</b></p>	<p><b>Percurso</b></p>	<p><b>Fonte</b></p>
<p><b>Segunda</b></p>	<p><b>PERCURSO – TERCEIRO DIA</b></p> <p><b>SUBTEMA: COMO MARCAMOS O TEMPO</b></p> <p>AO LONGO DA HISTÓRIA, O SER HUMANO CRIOU VÁRIOS INSTRUMENTOS PARA MARCAR A PASSAGEM DO TEMPO. VAMOS CONHECER ALGUNS DELES?</p> <p>1. VEJA A SEGUIR A IMAGEM DE DOIS INSTRUMENTOS E A EXPLICAÇÃO DE COMO CADA UM DELES FUNCIONA.</p> <p><b>FIGURA 1 – AMPULHETA</b> INSTRUMENTO QUE MOSTRA A PASSAGEM DO TEMPO PELO DESLOCAMENTO DE GRÃOS DE AREIA</p> 	<p><b>FIGURA 1 AMPULHETA</b> DISPONÍVEL EM: <a href="https://br.theseink.com/v/17085-0935104/10096-de-AMPULHETA_4273070.htm">https://br.theseink.com/v/17085-0935104/10096-de-AMPULHETA_4273070.htm</a> Acesso em 25.mar.2021</p>

**FIGURA 2 – RELÓGIO DE PONTEIROS**  
 INSTRUMENTO QUE MOSTRA A PASSAGEM DO TEMPO PELA POSIÇÃO DE PONTEIROS.



2. ESCREVA O NOME DE CADA INSTRUMENTO NAS LINHAS ABAIXO:

INSTRUMENTO DA FIGURA 1

---

INSTRUMENTO DA FIGURA 2

---

3. AGORA, OUÇA A LETRA DE UMA CANÇÃO QUE SE CHAMA "O RELÓGIO".

(Faça uma leitura da canção valorizando o ritmo dos versos, simulando o "tic-tac" do relógio ao pronunciar as palavras.)

1. DE QUEM É A VOZ QUE "FALA" NA CANÇÃO "O RELÓGIO"? COMO VOCÊS PERCEBERAM?

*(Produção de inferência)*

*A voz que fala na canção é a voz de um relógio. É possível perceber isso quando ele diz, por exemplo, que "já estou/ muito cansado/ já perdi/ toda a alegria/ de fazer/ meu tic-tac".*

2. NA CANÇÃO, O RELÓGIO FAZ TIC-TAC.

A) O QUE A PALAVRA TIC-TAC REPRESENTA?

*(Realizar inferências em textos de diferentes gêneros; Ativar conhecimentos prévios)*

*O som que alguns relógios fazem quando estão em funcionamento.*

*Professora, explique para os/as estudantes que as palavras que imitam sons (de animais, de fenômenos naturais como o trovão, de objetos como a campainha, etc.) são chamadas de onomatopeias.*

B) PARA QUE SERVE O TIC-TAC DO RELÓGIO?

*(Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas)*

*Para marcar a passagem do tempo.*

3. A CANÇÃO TEM VÁRIAS PALAVRAS QUE MOSTRAM FORMAS DE SENTIR E MARCAR A PASSAGEM DO TEMPO. REGISTRE CINCO DESSAS PALAVRAS NAS LINHAS ABAIXO.

---

*Possibilidades de resposta: Passa, logo, horas, dia, noite, atrasa, demora, depressa.*

**FIGURA 2 - RELÓGIO DE PONTEIROS**

DISPONÍVEL EM :

<https://br.freepik.com/vetores-gratis/relogio-de-quartzo-de-parede-redondo-na-cor-vermelha-isolado-no-fundo-branco-13031909.htm#page=1&query=relogio%20position=25>. Acesso em 25.mar.2021

MORAES, VINÍCIUS. O RELÓGIO. DISPONÍVEL EM: <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/87218/>. Acesso em 26 mar.2021

**VÍDEO 1:**

MENEZES, GUTO... GRANDES INVENÇÕES.

DISPONÍVEL EM:

<https://www.youtube.com/watch?v=riP6xJAJDg>. Acesso em: 25.MAR.2021

**VÍDEO 2:** CASTELO RA TIM BUM . DISPONÍVEL EM:

<https://www.youtube.com/watch?v=ItdYRwH3D0>. Acesso em: 25.MAR.2021

**PERCURSO – QUARTO DIA**

**SUBTEMA: COMO ORGANIZAMOS O NOSSO TEMPO**

1 - VAMOS PENSAR AGORA EM COMO ORGANIZAMOS NOSSOS TEMPOS PESSOAIS? COMPLETE AS FRASES A SEGUIR ESCRIVENDO A HORA E A SITUAÇÃO EM QUE VOCÊ REALIZA CADA UMA DAS ATIVIDADES.

**Segunda**

A) EU ME LEVANTO ÀS

---

SEI QUE É HORA DE ME LEVANTAR QUANDO

---

B) EU ALMOÇO ÀS

---

	<p>EU ALMOÇO QUANDO _____</p> <p>C) A MINHA AULA TERMINA ÀS _____</p> <p>SEI QUE A AULA VAI TERMINAR QUANDO _____</p> <p>D) EU COSTUMO DORMIR ÀS _____</p> <p>SEMPRE QUE VOU DORMIR _____</p> <p>ACRESCENTE OUTRAS ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA SUA ROTINA _____</p> <p>2- FAÇA UMA PESQUISA COM AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ MORA, SOBRE COMO ELAS ORGANIZAM O SEU TEMPO. APÓS ESSA PESQUISA, REFLITA SOBRE O QUE AS ROTINAS TÊM EM COMUM E O QUE ELAS TÊM DE DIFERENTE E PENSE NUMA FORMA CRIATIVA DE CONTAR ISSO AOS SEUS COLEGAS.</p> <p>3- PEÇA AGORA A PROFESSORA QUE CONTE UM POUCO DA ROTINA DELA PRA VOCÊS.</p>	
<b>Segunda</b>	<p style="text-align: center;"><b>PERCURSO – QUINTO DIA</b></p> <p><b>SUBTEMA: PODEMOS MEDIR O TEMPO... E AS PALAVRAS? SERÁ QUE ELAS PODEM SER MEDIDAS?</b></p> <p>1 - SEPARE EM SÍLABAS AS PALAVRAS QUE ESTUDAMOS ESSA SEMANA:</p> <p>ROTINA _____</p> <p>VIDA _____</p> <p>HORA _____</p> <p>DIA _____</p> <p>NOITE _____</p> <p>RELÓGIO _____</p> <p>AMPULHETA _____</p> <p>TEMPO _____</p> <p>2 – QUAL DESSAS PALAVRAS É A MAIOR? E A MENOR? COMO PODEMOS DESCOBRIR O TAMANHO DAS PALAVRAS? ESCREVA NA FRENTE DE CADA PALAVRA A QUANTIDADE DE SÍLABAS QUE ELAS POSSUEM.</p> <p>3 – FAÇA UMA LISTA DE OUTRAS PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA, SEPARE-AS EM SÍLABAS E REFLITA SOBRE O TAMANHO DE CADA PALAVRAS E COMO PODEMOS MEDI-LAS.</p>	
<b>Segunda</b>	<p style="text-align: center;"><b>PERCURSO 5 – SEXTO E SÉTIMO DIA:</b> <b>SUBTEMA: O CALENDÁRIO</b></p> <p>OUTRO MARCADOR DA PASSAGEM DE TEMPO É O <b>CALENDÁRIO</b>. VAMOS VER O QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE ELE?</p>	

<b>JANEIRO</b> 31 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 Sexta-Feira	<b>FEBREIRO</b> 28 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 Quarta-Feira	<b>MARÇO</b> 31 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 Sexta-Feira
<b>ABRIL</b> 30 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 Quarta-Feira	<b>MAIO</b> 31 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 Quarta-Feira	<b>JUNHO</b> 30 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 Quarta-Feira
<b>JULHO</b> 31 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 Quarta-Feira	<b>AGOSTO</b> 31 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 Quarta-Feira	<b>SETEMBRO</b> 30 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 Quarta-Feira
<b>OUTUBRO</b> 31 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 Quarta-Feira	<b>NOVEMBRO</b> 30 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 Quarta-Feira	<b>DEZEMBRO</b> 31 dias 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 Quarta-Feira

1. CONSULTE O CALENDÁRIO ACIMA E RESPONDA:

- QUAIS SÃO OS MESES DO ANO?
- QUANTOS MESES TEM NO ANO?
- COMO AS SEMANAS SE ORGANIZAM?
- QUANTO TEMPO TEM UM DIA?
- QUANTOS DIAS TEM UMA SEMANA?
- QUANTAS SEMANAS TEM EM UM MÊS? HÁ ALGUMA VARIAÇÃO?
- E NUM ANO? QUANTAS SEMANAS TEM?

2. SIGA AS DICAS E COMPLETE A CRUZADINHA PARA DESCOBRIR A PALAVRA SECRETA. QUANDO DESCOBRIR, ANOTE NO ESPAÇO ABAIXO:

DICAS:

- QUANTOS MESES VÃO PASSAR DE AGOSTO A DEZEMBRO.
- TERCEIRO MÊS DO ANO.
- MÊS QUE VEM LOGO APÓS O MÊS DE JUNHO.
- NÚMERO DE MESES DO ANO.
- DIA DA SEMANA QUE VEM ANTES DA SEXTA-FEIRA.
- OS MESES SÃO DIVIDIDOS EM SEMANAS. AS SEMANAS SÃO DIVIDIDAS EM...?
- NOME DO PRIMEIRO DIA DO FIM DE SEMANA.
- QUANTIDADE DE DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO.
- QUARTO MÊS DO ANO.
- DIA QUE VEM ANTES DA SEGUNDA-FEIRA.

			1.	C	I	N	C	O		
			2.	M	A	R	Ç	O		
			3.	J	U	L	H	O		
4.	D	O	Z	E						
5.	Q	U	I	N	T	A				
			6.	D	I	A	S			
			7.	S	Á	B	A	D	O	
			8.	T	R	I	N	T	A	
9.	A	B	R	I	L					
			10.	D	O	M	I	N	G	O

	<p>3. AGORA RESPONDA:</p> <p>A) EM QUE ANO VOCÊ NASCEU? _____</p> <p>B) EM QUE MÊS VOCÊ NASCEU? _____</p> <p>C) EM QUE DIA VOCÊ NASCEU? _____</p> <p>4. VOCÊ JÁ REPAROU QUE OS MESES NÃO TÊM A MESMA QUANTIDADE DE DIAS? CONSULTE UM CALENDÁRIO E ESCREVA NO QUADRO A SEGUIR OS NOMES DOS MESES QUE TÊM <b>31 DIAS</b>, DOS MESES QUE TÊM <b>30 DIAS</b> E DO MÊS QUE TEM <b>28 DIAS</b>.</p> <p>MESES COM 31 DIAS _____</p> <p>MESES COM 30 DIAS _____</p> <p>MESES COM 28 DIAS _____</p>	
<p><b>Segunda</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>PERCURSO 6 - OITAVO DIA: SUBTEMA: - QUAL O TEMPO DE UMA BRINCADEIRA?</b></p> <p>PESQUISE NA INTERNET UMA FORMA DE CONSTRUIR UM RELOGIO DE AREIA. PRODUZA ESSE RELÓGIO E REALIZE AS SEGUINTE ATIVIDADES:</p> <p>A) ESPERE TODA A AREIA PASSAR PARA A GARRAFA DE BAIXO. CONTE ATÉ TRÊS E VIRE O RELÓGIO NOVAMENTE, APOIANDO-O SOBRE UM LOCAL RETO.</p> <p>B) ASSIM QUE A AREIA COMEÇAR A PASSAR DE UMA GARRAFA PARA OUTRA, CONTE QUANTOS SEGUNDOS A AREIA VAI DEMORAR PARA TRANSPORTADA PRA A PARTE DEBAIXO.</p> <p>C) O TEMPO DE TODOS OS RELÓGIOS SERÁ O MESMO? PORQUE ISSO ACONTECE?</p> <p>D) O QUE É POSSÍVEL FAZER NO TEMPO EXATO EM QUE A AREIA PASSA DE UM LADO A OUTRO?</p> <p>E) GRAVE UM VÍDEO REALIZANDO ALGUMA ATIVIDADE OU BRINCADEIRA DURANTE O TEMPO EXATO DO SEU RELÓGIO DE AREIA E ENVIE PARA A PROFESSORA.</p> <p>F) O QUE SERÁ QUE SEUS COLEGAS GRAVARAM? A PROFESSORA VAI PRODUZIR UM VIDEO COM AS ATIVIDADES QUE CADA ESTUDANTE GRAVOU PARA QUE VOCÊS DESCUBRAM!</p>	
<p><b>Terceira</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>ONDE CHEGAMOS? – NONO E DÉCIMO DIA ÚLTIMA ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b></p> <p>Realizar a avaliação das atividades desenvolvidas. O que os estudantes aprenderam sobre o TEMPO? O que os estudantes mais gostaram? O que eles menos gostaram? O que precisa ser revisado? Retome os temas que se fizerem necessários e faça uma lista das palavras aprendidas ao longo da semana contextualizando cada uma delas. Ao finalizar o debate sobre a sequência do TEMPO, já pode ser perguntado aos/às estudantes qual o próximo tema eles gostariam de trabalhar.</p>	

## Exemplo de Sequencia didática a partir de um tema - Roteiro Quinzenal

Tema	Objetivo Geral	Apresentação da situação	Observação
<p>Tema Gerador: <i>Outono... o que é isso?!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Proposta de roteiro quinzenal</li> </ul>	<p>Ressaltar a importância da construção de conhecimentos a partir da observação de fenômenos naturais.</p>	<p>Apresentar o tema, definido pelos/as educadores/as ou construído com os/as estudantes, e a intencionalidade pedagógica do roteiro educativo. Ressaltar a importância da construção de conhecimentos a partir da observação de fenômenos naturais como as perceptíveis mudanças das estações do ano. Informar a estimativa do tempo para o desenvolvimento da sequência de atividades, os suportes e materiais necessários e a produção final como síntese do conhecimento construído ao longo da caminhada que se inicia.</p>	<p>Informar a estimativa do tempo para o desenvolvimento da sequência de atividades, os suportes e materiais necessários e a produção final como síntese do conhecimento construído ao longo da caminhada que se inicia.</p>

## Etapas e Percursos

Etapas	Percurso	Fonte
Primeira	<p><b>Ponto de Partida</b> – Primeiro dia</p> <p>Apresentar o tema e fazer levantamento e ativação dos conhecimentos prévios dos/as estudantes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Você já ouviu falar em “Outono”? O que isso significa?</li> <li>Porque recebe esse nome?</li> <li>Quais são as outras estações do ano?</li> <li>Elas são todas iguais?</li> <li>Quais as características delas?</li> <li>E as outras estações? Você sabe por que elas recebem esse nome?</li> </ol> <p><i>Texto de referência: Qual é a origem dos nomes das estações do ano?</i>  <a href="https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-e-a-origem-dos-nomes-das-estacoes-do-ano/">https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-e-a-origem-dos-nomes-das-estacoes-do-ano/</a></p>	<p>Qual a origem dos nomes das estações do ano? Por Oráculo Atualizado em 24 set 2020, 11h44 - Publicado em 29 ago 2018, 11h57 . Disponível em: <a href="https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-e-a-origem-dos-nomes-das-estacoes-do-ano/">https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-e-a-origem-dos-nomes-das-estacoes-do-ano/</a> . Acesso em 15 mar.2021.</p>

<b>Segunda</b>	<b>Percurso 1</b> - Segundo dia:	
	<b>Subtema: As estações do ano e suas traduções em outras línguas</b>	
	As estações do ano tem a origem dos seus nomes no Latim... (pesquisar, de acordo com o interesse da turma, outras palavras que também tenham origem no Latim e explicar porque isso acontece).	
	Após esse momento inicial também podem ser trabalhadas as Estações do ano em Inglês e/ou Espanhol. Além dos nomes das estações, também pode-se desenvolver de forma contextualizada pequenos vocabulários como: flores, frutas, frio, calor...	
	<b>Percurso 2</b> - Terceiro dia: <b>Subtema: O Outono</b>	
	Apresentar às crianças o vídeo: "O Outono volta sempre" <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ts3-lcHYwVY">O OUTONO VOLTA SEMPRE - ACESE AQUI</a>	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que você achou dessa música? Percebeu algum sotaque?</li> <li>2. Você conhece alguma outra música sobre o outono?</li> <li>3. Quais as características do Outono?</li> <li>4. O outono acontece ao mesmo tempo em todos os lugares?</li> <li>5. Quando é outono no Brasil, que estação é em Portugal? Por que isso acontece?</li> </ol> <p><i>(Aqui podem ser trabalhadas o mapa mundi, o movimento de rotação da Terra entre outras assuntos relacionadas)</i></p>	TUCANTAR. O Outono volta sempre. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ts3-lcHYwVY">https://www.youtube.com/watch?v=ts3-lcHYwVY</a> . Acesso em: 12 mar. 2021.
	<b>Percurso 3</b> - Quarto dia: <b>Subtema: As cores do Outono</b>	
	Iniciar a atividade com as seguintes perguntas:	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quais são as cores do outono?</li> <li>2. Elas são frias ou quentes?</li> <li>3. O que são cores quentes? E cores frias?</li> <li>5. Qual a principal diferença entre elas?</li> <li>6. Podemos observar alguma estação em que prevaleçam as cores frias? Por quê?</li> </ol> <p><i>(Aqui pode ser solicitado que os/as estudantes façam um desenho a partir de sua vista da janela, da rua ou de uma praça, observando as características do Outono. Podem também ser trabalhadas as cores, ser pedidos recortes, fotos ou ainda ser disponibilizadas algumas imagens de cores quentes e frias para serem coloridas de acordo com as estações do ano, sempre refletindo e relacionando esse tema com o cotidiano e as vivências dos/as estudantes.)</i></p>	
	<b>Percurso 4</b> - Quinto dia: <b>Subtema: Plantio de sementes</b>	
	Iniciar a atividade com as seguintes perguntas:	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você sabia que o outono é uma das melhores épocas para plantar sementes?</li> <li>2. Por que isso acontece?</li> <li>3. Você sabe como diferenciar frutas, verduras e legumes?</li> </ol> <p>Faça uma pesquisa sobre esse tema e convide os estudantes a plantar alguma semente e a socializar com os colegas o que foi que eles plantaram. Cada estudante pode tirar uma foto com a sementinha plantada e nessa foto também deve aparecer o que cada um plantou. O professor pode juntar todas as fotos enviadas e fazer um vídeo da turma com o que cada um plantou. Pode haver também um combinado da turma de se repetir essa</p>	

	foto daqui um mês, por exemplo, e observar como estão as sementinhas de cada estudante.	
Segunda	<p><b>Percurso 5</b> - Sexto e o sétimo dia:  <b>Subtema: O Outono e a Literatura</b></p> <p>Aqui a professora ou o professor podem escolher algum livro de literatura que conte uma história sobre o Outono. Existem várias. Escolha uma que seja adequada para sua turma, faça uma contação de História e desenvolva alguma atividade lúdica sobre esse livro com a turma.</p>	
	<p><b>Percurso 6</b> - Oitavo dia:  <b>Subtema: Qual sua estação do ano preferida?</b></p> <p>Pergunte para cada estudante sobre qual a sua estação do ano preferida. A partir das respostas monte um gráfico de barras com as respostas apresentadas pela turma e a partir das respostas e do gráfico montado faça alguns questionamentos para a turma:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual a estação do ano que mais teve votos?</li> <li>2. Qual a estação do ano que menos teve votos?</li> <li>3. Qual é a diferença entre a estação que teve mais votos e a que teve menos votos?</li> </ol>	
Terceira	<p><b>Onde chegamos?</b> – Nono e décimo dia  <b>Última etapa da sequência didática</b></p> <p>Realizar a avaliação das atividades desenvolvidas. O que os estudantes aprenderam sobre o outono? O que mais eles aprenderam? Quais áreas do conhecimento foram abordadas nessa sequência didática do outono? O que os estudantes mais gostaram? O que eles menos gostaram? Ao finalizar o debate sobre a sequência do Outono, já pode ser perguntado aos/às estudantes qual o próximo tema eles gostariam de trabalhar.</p>	



# 10 Sequência Didática Ensino Fundamental - Anos Finais

## Orientações para a elaboração de atividades remotas para Ensino Fundamental II

Se nos Anos Iniciais o desafio é a manutenção do processo de alfabetização, ainda que de forma remota, nos anos finais, os desafios podem, por vezes, ser ainda maiores. Em especial, perante atividades oferecidas pelo ensino remoto ou através de atividades impressas, por vezes, descontextualizadas e irrelevantes aos olhos dos estudantes.

Nesse sentido, atividades organizadas em sequências didáticas revelam-se além de adequadas, interessantes. A sequência didática é um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um “conteúdo” etapa por etapa. Tal sequência de atividades permite que os estudantes cheguem gradualmente ao domínio de determinado(s) conhecimento(s) e/ou competências.

A didática com a utilização de sequências didáticas pressupõe um vasto processo de interação com a orientação e participação do/a professor/a e/ou tutor/a como parceiro/a mais experiente e conhecedor/a dos conceitos e conteúdos que está apresentando. Assim cria uma horizontalidade que favorece a apropriação, por parte dos estudantes, das habilidades e competências que se pretende ensinar.

A ideia central do trabalho com sequências didáticas “é a de que se devem criar situações com contextos que permitam reproduzir em grandes linhas e no detalhe a situação concreta e produção textual(...)”. (MARCUSCHI, 2002)<sup>13</sup>

Portanto, em se tratando, dos anos finais do ensino fundamental, o trabalho a partir de sequências didáticas: organização e características - ajusta-se adequadamente ao perfil dos estudantes, promovendo um aprendizado contextualizado e relevante.

## Ensino Fundamental 2 - Sugestão de Sequência Didática: Tema: gentileza gera gentileza

Etapas	Tema	Objetivos	Sugestões	Fonte
Primeira	<b>Ponto de Partida</b> São atividades de ativação de conhecimentos prévios, o que os estudantes já sabem sobre o assunto em pauta; levantamento de hipóteses, o que o estudante pensa que	<b>Geral</b> Introduzir o tema/subtema escolhido e sensibilizar os estudantes para o desenvolvimento do roteiro de atividades.  <b>Específicos</b> <b>a) Apresentar</b> aos (às) estudantes, logo no início do roteiro, qual será a intencionalidade	<b>Estratégias educativas para a primeira etapa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Sequência de perguntas com respostas pessoais;</li><li>● Análise e discussão sobre</li></ul>	MONTE, Marisa. <i>Memórias, crônicas e declarações de amor</i> . [Rio de Janeiro?], 2000. Cd, faixa n. 10: Gentileza. Disponível em: < <a href="http://www.marisamonte.com.br/pt/musica/memorias-cronicas-e-declaracoes-de-amor/video-clip/-gentileza">http://www.marisamonte.com.br/pt/musica/memorias-cronicas-e-declaracoes-de-amor/video-clip/-gentileza</a> >. Acesso em: 18 mar. 2021.

13 Luiz Antônio Marcuschi. Gêneros Textuais: o que são e como se constituem. Recife, UFPE, 2002. Mimeo.

<p>pode ser uma explicação possível para um fenômeno ou acontecimento e que despertem sua curiosidade, que o estudante seja provocado a formular novas questões e hipóteses sobre o tema.</p>	<p>pedagógica do desenvolvimento do tema.</p> <p><b>b) Observar</b> a compreensão dos estudantes acerca do tema e os impactos, quais sugestões apresentam para a melhoria da convivência, como se comportam durante o debate.</p> <p style="text-align: center;"><i>Exemplo a partir do tema</i> <b>Gentileza gera gentileza.</b></p> <p><i>“Caro (a) estudante! Neste roteiro vamos estudar como podemos estimular as gestos de gentileza entre as pessoas a partir de ações do nosso cotidiano. Refletiremos sobre como nas pequenas ações do nosso dia a dia, podemos ser mais simpáticos, atentos e gentis com as pessoas ao nosso redor e assim recebemos de volta atitudes de gentileza. Ao final, realizamos um debate da turma em que cada estudante argumenta sobre a sensação da falta de tratamento respeitoso na nossa sociedade e o que pode ser feito para que se alcance uma convivência permeada pela gentileza. Por fim, após o debate, os estudantes serão convidados a construir por meio de ilustrações um conceito para a palavra gentileza. Nessa etapa a apresentação do videoclipe da música “gentileza gera gentileza” da cantora Marisa Monte, que associa o tema ao “Gentileza”, figura folclórica do Rio de Janeiro seria uma boa opção.</i></p>	<p>pequenos textos de gêneros textuais variados, imagens, vídeos ou áudios;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Organização de rodas de conversa;</li> <li>● Reflexões sobre situações vividas no dia a dia;</li> <li>● Apresentação de uma situação real para debate.</li> </ul>	
---	--	--	--

*“Ser um homem forte inclui ser gentil. Não há nada de fraqueza na bondade e na compaixão. Não há nada de fraqueza em cuidar dos outros”–*

*Barack Obama, ex-presidente dos EUA*

<https://blog.brinquetbook.com.br/papo-otimo/ideias-gentileza-infancia-84770>

Etapas	Tema	Objetivos	Sugestões	Fonte
<p><b>Segunda</b></p>	<p><b>Percorrendo a Trilha</b></p> <p>Seguindo em frente, nessa etapa (módulo) são apresentadas atividades para o aprofundamento dos conceitos e dos conteúdos das áreas do conhecimento organizadas em propostas de trabalho integradas na perspectiva inter e transdisciplinar. De acordo com o tema, são apresentados os desafios planejados</p>	<p><b>Geral</b></p> <p>Desenvolver atividades de aprofundamento do tema/subtema e conteúdos planejados, buscando oferecer aos estudantes um inventário de tarefas pedagógicas que articulem os conhecimentos de variados componentes curriculares a partir de um eixo norteador.</p> <p><b>Específicos</b></p> <p><b>a) Sistematizar</b> de forma integrada as capacidades introduzidas na primeira etapa e selecionadas para serem desenvolvidas.</p> <p><i>Para tal, os estudantes serão orientados para que pesquem sobre pessoas conhecidas que valorizam a gentileza em suas ações; os efeitos dos atos de gentileza</i></p>	<p><b>Estratégias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Pesquisas individuais ou em grupo;</li> <li>● Apresentação de reportagens e/ou notícias sobre o tema;</li> <li>● Dramatizações;</li> <li>● Sugestão de músicas, filmes e textos sobre o tema.</li> </ul>	<p>MONTE, Marisa. <b>Memórias, crônicas e declarações de amor</b>. [Rio de Janeiro?], 2000. Cd, faixa n. 10: Gentileza. Disponível em: &lt;<a href="http://www.marisamonte.com.br/pt/musica/memorias-cronicas-e-declaracoes-de-amor/video-clip/-gentileza">http://www.marisamonte.com.br/pt/musica/memorias-cronicas-e-declaracoes-de-amor/video-clip/-gentileza</a>&gt;. Acesso em: 18 mar. 2021.</p> <p>Outros</p> <p>KING, Stephen Michael. <b>Três</b>. São Paulo: Brinquet-Book, 2020. 32 p.</p> <p>PARR, Todd. <b>O livro da gentileza</b>. São Paulo: Panda Books, 2020.</p>

	anteriormente.	<p><i>na construção de um ambiente mais agradável; o que acontece com as relações quando as pessoas não exercem a gentileza no convívio social: família, escola, trabalho.</i></p> <p><b>b) Iniciar</b> com os estudantes a construção das estratégias para a realização das atividades da etapa seguinte do roteiro: aprofundar, revisar, retomar e socializar os conhecimentos construídos até então.</p>		32 p.
<b>Terceira</b>	<b>Onde chegamos?</b>	<p><b>Geral</b></p> <p>Desenvolver atividades para consolidar as capacidades construídas com os estudantes nas etapas anteriores de desenvolvimento do roteiro educativo.</p> <p><b>Específicos</b></p> <p><b>a) Retomar</b> com os (as) estudantes os conceitos e conteúdos trabalhados no roteiro para que possam responder à pergunta que nomeia a última etapa: “O que você aprendeu?”;</p> <p><b>b) Aplicar</b> os conhecimentos e saberes construídos por meio de uma ação educativa de mobilização e interação com os colegas e/ou família;</p> <p><b>c) Construir</b> com os (as) estudantes mecanismos de autoavaliação do seu processo de aprendizagem e de participação nas atividades propostas durante todas as etapas/módulos da atividade. Exemplo a partir do tema:</p> <p style="text-align: center;"><b>Gentileza gera gentileza:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que você não sabia e agora sabe sobre a gentileza e suas consequências no convívio com as outras pessoas?</li> <li>2. Explique de que modo a pesquisa, a leitura de textos sobre o tema e a discussão contribuíram para a melhor compreensão da importância da gentileza nas relações humanas?</li> <li>3. A partir dos novos conhecimentos adquiridos, em sua opinião, gentileza gera gentileza? Por quê?</li> <li>4. Como você avalia a sua participação no desenvolvimento das atividades em todas as etapas da atividade?</li> </ol>	<b>Estratégias</b>	<p><b>Memórias, crônicas e declarações de amor.</b> [Rio de Janeiro?], 2000. Cd, faixa n. 10: Gentileza. Disponível em: &lt;<a href="http://www.marisamonte.com.br/pt/musica/memorias-cronicas-e-declaracoes-de-amor/video-clip/-gentileza">http://www.marisamonte.com.br/pt/musica/memorias-cronicas-e-declaracoes-de-amor/video-clip/-gentileza</a>&gt;. Acesso em: 18 mar. 2021.</p> <p>Outros KING, Stephen Michael. <b>Três.</b> São Paulo: Brinque-Book, 2020. 32 p.</p> <p>PARR, Todd. <b>O livro da gentileza.</b> São Paulo: Panda Books, 2020. 32 p.</p>

## Ensino Fundamental 2 - Sugestão de Sequência Didática: Tema: “O céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu”

### Apresentação da Situação

O tema deste roteiro é “O céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu”, um trecho da música “Tendo a Lua” da banda Paralamas do Sucesso, cantada por Herbert Vianna.

Informar a estimativa do tempo para o desenvolvimento da sequência de atividades, os suportes e materiais necessários e a produção final como síntese do conhecimento construído ao longo da caminhada que se inicia.

Etapas	Tema	Objetivos	Sugestões	Fonte
Primeira	“O céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu”	<p>Buscar interação entre as linguagens científicas e literárias (astronomia, filosofia e literatura clássica);</p> <p>Explorar a simbologia do céu e seus múltiplos olhares: sagrado, científico, filosófico e poético.</p>	Assista ao vídeo: <a href="#">Os Paralamas do Sucesso - Tendo a Lua</a> e depois leia com atenção a letra da música:	<p>VIANA, Herbert . TILLET, Teresa Cristina Rocha. <b>Tendo a Lua</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=FEFb9PnOvY">https://www.youtube.com/watch?v=FEFb9PnOvY</a>. Acesso em 01 abr.2021</p> <p>VIANA, Herbert . TILLET, Teresa Cristina Rocha. <b>Tendo a Lua</b>. Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/30133/">https://www.letras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/30133/</a>. Acesso em 01 abr.2021</p>

## Etapas e Percursos

Etapas	Percurso	Fonte
Segunda	<p><b>Percurso 1. Reflita e responda as questões abaixo:</b></p> <p>A) Acontecem algumas coisas no nosso dia a dia que despertam nossa memória com lembranças do passado. Descreva alguma situação que provocou a recordação de algum momento da sua vida.</p> <p>B) Transcreva um trecho da música que demonstra uma situação de recordação/lembrança.</p> <p>C) Em sua opinião, qual a importância da memória humana?</p> <p>D) Reflita sobre a frase: “Tendo a lua aquela gravidade <u>aonde</u> o homem flutua”. Agora procure responder as perguntas com seus próprios conhecimentos sem fazer pesquisa. Não se preocupe com a resposta certa ou errada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Qual o significado de <u>céu</u> pra você?</li> <li>● Qual sua compreensão sobre o que é a lua?</li> <li>● A partir da letra da música, como você explica o que é gravidade?</li> <li>● Por que na lua o homem flutua?</li> </ul> <p><b>Percurso 2 - Responda as questões abaixo:</b></p> <p>A) Transcreva qual a estrofe da música você achou mais bonita ou mais se identificou.</p>	

	nome "Tendo a Lua" para a música? <b>G) A lua pertence ao universo? O que é o universo para você?</b>	
Segunda	<p align="center"><b>Percorrendo a Trilha – PERCURSO 1 Mitologia e Astronomia</b></p> <p>Você percebeu que o nome deste roteiro é um trecho da canção <b>"Tendo a Lua"</b>? A frase <b>"O Céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu"</b> faz uma relação de Ícaro, personagem da mitologia grega, com os estudos da astronomia realizados por Galileu. Mais adiante vamos descobrir quem é cada um. Agora, pesquise o significado das palavras abaixo e escreva com suas palavras e de forma sintética (resumida) o que quer dizer cada uma.</p> <p><b>A) Mitologia</b> <b>B) Ciência</b> <b>C) Astronomia</b></p>	
	<p align="center"><b>Percorrendo a Trilha: Percurso 2: O céu de Ícaro e o de Galileu</b></p> <p>Leia sobre o que é "Mito de Ícaro" em: <a href="https://www.infopedia.pt/\$lenda-de-dedalo-e-icaro">https://www.infopedia.pt/\$lenda-de-dedalo-e-icaro</a></p> <p>E sobre a biografia de Galileu Galilei em: <a href="https://www.sohistoria.com.br/biografias/galileu/">https://www.sohistoria.com.br/biografias/galileu/</a></p> <p><b>Após a leitura dos textos, responda:</b></p> <p><b>A) Qual era a importância do céu para Galileu Galilei? B) Explique qual foi a teoria defendida por Galileu Galilei, postulada também por Nicolau Copérnico, que desagradou a visão sustentada pela Igreja Católica. C) O estudo dos mitos, como a história de Ícaro, podem nos ajudar a entender, por meio de comparações, situações reais da nossa vida. Explique a sua compreensão sobre essa ideia. D) A partir da leitura dos textos é possível afirmar que a relação de Galileu e Ícaro com o céu foi a mesma? Por quê?</b></p>	<p>Lenda de Dédalo e Ícaro in Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-04-01 18:13:00]. Disponível na Internet: <a href="https://www.infopedia.pt/\$lenda-de-dedalo-e-icaro">https://www.infopedia.pt/\$lenda-de-dedalo-e-icaro</a>. Acesso em 01 abr. 2021.</p> <p>Galileu Galilei" em Só História. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2021. Consultado em 01/04/2021 às 17:14. Disponível na Internet em <a href="http://www.sohistoria.com.br/eng-raffas/galileu/">http://www.sohistoria.com.br/eng-raffas/galileu/</a>. Acesso em: 01 abr. 2021.</p>
	<p align="center"><b>Percurso 3 - Leia atentamente o texto de Michelle Oliveratto:</b></p> <p><b>Agora responda:</b></p> <p><b>A) Qual era, segundo a autora, o encantamento experimentado por Ícaro e Galileu? B) Como cada um dos personagens, Ícaro e Galileu, procurou estabelecer contato com seu objeto de encantamento. C) Por meio do texto, explique a diferença entre paixão e razão. D) Pensando na sua vida, quando toma uma atitude ou decide fazer algo para realizar um sonho ou projeto, com quem você mais se identifica? Com Ícaro ou com Galileu? Explique sua resposta.</b></p>	<p>OLIVERATTO, Michele. O Céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu. Disponível em: <a href="http://obviciomag.org/infrito-par-historia/2016/o-ceu-de-icaro-tem-mais-poesia-que-o-de-galileu.html">http://obviciomag.org/infrito-par-historia/2016/o-ceu-de-icaro-tem-mais-poesia-que-o-de-galileu.html</a>. Acesso em 01 abr. 2021.</p>
	<p align="center"><b>Percurso 4 - O Universo</b></p> <p>Escute a música e leia com atenção a letra: <a href="#">LANIAKEA - ACESSE AQUI</a></p> <p>Laniakea (Anderson Lobo)</p> <p><b>Agora responda:</b></p> <p>A) Pesquise o que é Laniakea.</p> <p>B) Qual a relação do trecho da música "Tendo a Lua", "<i>Tendo a lua aquela gravidade aonde o homem flutua/Mercia a visita não de militares/Mas de bailarinos/E de você e eu.</i>", com o trecho da música "Laniakea", "<i>Como astronauta dançando no espaço / Cruzando o cosmos como um arlequim</i>" ?</p> <p>C) Faça dois desenhos inspirados na música: um do universo dentro de você e outro do universo fora de você.</p>	<p>LOBO, Anderson. Laniakea. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-B0ryRCFVtEg">https://www.youtube.com/watch?v=-B0ryRCFVtEg</a>. Acesso em 01 abr. 2021.</p>

## Onde Chegamos?

FIGURA 1

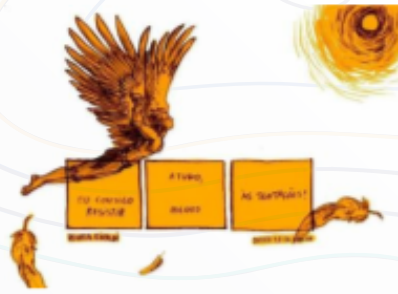


FIGURA 2



FIGURA 1, O Céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu. Disponível em: [http://obvismag.org/infinito\\_particular/2016/o-ceu-de-icaro-tem-mais-poesia-que-o-de-galileu.html](http://obvismag.org/infinito_particular/2016/o-ceu-de-icaro-tem-mais-poesia-que-o-de-galileu.html). Acesso 24 mar 2021

FIGURA 2. Algumas Curiosidades sobre Galileu Galilei. Disponível em: <http://patriciaaliboni.blogspot.com/2017/01/algumas-curiosidades-sobre-galileu.html>. Acesso 24 mar 2021

Terceira

**Agora responda:**

- A)** Por meio dos estudos realizados, escreva um parágrafo explicando a diferença entre mitologia e ciência.
- B)** Repare nos detalhes da **Imagem 1** e responda: Por que Ícaro esqueceu das recomendações do seu pai e acabou caindo ao mar?
- C)** Quais conhecimentos você teve acesso e qual deles considerou o mais interessante nas atividades? Por quê?
- D)** Observe mais uma vez as **imagens 1 e 2**. Represente em um desenho o que pra você é o céu de Ícaro e em outro desenho o que é o céu de Galileu. Montaremos um painel virtual com a sua produção e de seus colegas.
- E)** A música "**Tendo a Lua**" diz que "*O céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu*". Você concorda? Justifique sua opinião.

**Atividade 2. O meu céu...**

- No finalzinho da tarde registre uma foto do céu. Quando anoitecer, tire outra foto.
- Faça uma descrição de cada uma e procure estabelecer semelhanças e diferenças entre elas apontando todos os elementos que você captou nas fotografias.
- Crie uma estrofe com quatro versos para cada imagem. Em uma se inspire no céu Ícaro e na outra se inspire no céu de Galileu.
- **Por fim, responda:** o seu céu pessoal, sem ser o captado nas fotografias, assim como o de Ícaro, tem mais poesia que o de Galileu? Justifique sua resposta.

# 11 Sequência Didática Educação Jovens e Adultos - EJA

## Orientações para a elaboração de atividades remotas para Educação de Jovens e Adultos

Manter vínculos com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, no contexto da pandemia, tem sido um enorme desafio para as escolas e educadores/as.

Os sujeitos da EJA possuem trajetórias de negação de direitos fundamentais ao longo da vida e, não raro, o tempo sem frequentar a escola ou das repetências nas séries/anos da Educação Básica é considerado como “perdido”. A nova realidade imposta pela Covid-19, com a suspensão das aulas presenciais, reforçou a ideia de um período desperdiçado para esses educandos/as.

Um dos objetivos, nos esforços para não perder ou restabelecer a relação da escola com os/as estudantes da EJA, é buscar ressignificar a noção de temporalidade e valorizar todas as experiências vividas pelos sujeitos. Nenhum tempo pode ser considerado perdido, independente do uso que se fez e do significado que ele teve para cada educando/a.

A garantia do direito à educação desses sujeitos passa pelo acesso à escola, por meio da busca ativa, e por uma proposta pedagógica adequada para assegurar a permanência nos processos de escolarização, mesmo no modelo de atividades não presenciais.

Considerando as peculiaridades da EJA, orientamos que os temas propostos nos materiais pedagógicos estabeleçam diálogos permanentes com os saberes da vida. Ressaltamos a importância de conceber estratégias educativas de interação virtual ou desenvolvimento de atividades em materiais impressos com ações pedagógicas possíveis de serem realizadas pelos/as estudantes.

A participação flutuante ou intermitente de parte considerável dos/as educandos/as requer dos educadores/as a elaboração de roteiros educativos (organizados em sequências didáticas) mais curtos e, se possível, com módulos (percursos) estimados para serem desenvolvidos em um dia.

No cumprimento das atividades, é importante respeitar o ritmo de cada educando/a com ênfase na qualidade do que foi desenvolvido, considerando, inclusive, as condições materiais, sociais, emocionais e intelectuais de cada sujeito em tempos específicos.

<b>Tema Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cultura Afro Brasileira e sua Identidade</li> </ul>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender em suas origens o Dia da Consciência Negra e sua importância hoje;</li> <li>● Contextualizar a identidade do negro no Brasil;</li> <li>● Discutir a desigualdade racial no nosso país;</li> <li>● Analisar a situação atual do negro no Brasil.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desigualdade social e racial;</li> <li>● Escravidão e quilombos.</li> </ul>

Trazer para o cenário da Educação de Jovens e Adultos um contexto que aborde o tema Cultura Afro-Brasileira e sua Identidade, suscita a discussão sobre o legado cultural afro, demarcando essencialmente sua contextualização histórica, social e cultural.

A reflexão sobre a Lei 10.639 de 2003 permite aos educandos e educandas entenderem a história dos negros no país, e suas colaborações, evidenciando também os problemas sociais que afligem a população afrodescendente, como por exemplo, preconceitos, discriminações e desvalorização.

Entender o racismo e compreender como sua estrutura está diretamente relacionada às desigualdades sociais, culturais e econômicas, que incidem perversamente sobre a população negra é algo de extrema importância e poderá ter impactos importantes na questão da identidade dos sujeitos da EJA.

#### SEQUÊNCIA DIDÁTICA EJA – 1º Dia

<b>Etapas</b>	<b>Tema</b>	<b>Considerações</b>	<b>Sugestões</b>	<b>Fonte</b>
<b>Primeira</b>	<p><b>Ponto de Partida</b></p> <p>Apresentar o tema e fazer levantamento e ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>O que é Identidade?</i></li> <li>- <i>Qual a importância de se estudar a Cultura Afro Brasileira?</i></li> <li>- <i>Você sabia que existe um dia destinado à comemoração da Consciência Negra? Que dia é esse?</i></li> </ul>	<p><b>1º Dia</b></p> <p>A Lei 10.639/2003, estabelece que no dia 20 de novembro seja comemorado o Dia da Consciência Negra. A data é feriado em boa parte do Brasil e foi criada para discutir a História dos negros no país, sua cultura e sua colaboração para a nação que temos hoje. Além disso, é também uma oportunidade para lembrar e evidenciar os problemas sociais que ainda</p>	<p><b>Estratégias</b></p> <p>Use o texto “Como surgiu o Dia da Consciência Negra?” de Maiko Rafael Spiess como referência para esclarecer as dúvidas que surgirem durante a conversa.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="http://www.acordacultura.org.br/artigos/06">http://www.acordacultura.org.br/artigos/06</a></p>	<p>SPIESS, Maiko Rafael. <i>Plano de aula: Consciência Negra ontem e hoje</i>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.acordacultura.org.br/artigos/06112013/plano-de-aula-consciencia-negra-ontem-e-hoje">http://www.acordacultura.org.br/artigos/06112013/plano-de-aula-consciencia-negra-ontem-e-hoje</a>&gt;. Acesso em: 16 mar. 2021.  </p>



<p>- Por que o dia 20 de novembro foi escolhido para comemorar o Dia da Consciência Negra?</p> <p>- Quem foi Zumbi dos Palmares e porque ele é um símbolo tão importante para o povo negro?</p> <p>- O que foram os quilombos?</p> <p>- Vocês já participaram da comemoração desse dia em algum lugar? Como foi?</p>	<p>aflijem essa parcela da população.</p>	<p>112013/plano-de-aula-co</p> <p>nsciencia-negra-ontem-e- hoje&gt; Acesso em: 16 mar. 2021.</p>	
--	---	--	--

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA EJA – 2º e 3º DIAS**

Etapas	Tema	Considerações	Sugestões	Fonte
<p><b>Segunda</b></p>	<p><b>Percorrendo a Trilha</b></p> <p>Desenvolver atividades de aprofundamento do tema. Essa é a maior etapa do nosso percurso e sua duração pode variar. Caso seja construída como a duração de uma semana (como nesse exemplo), essa etapa pode ter a duração de três dias, assim, somando-se a primeira e a terceira etapa, teremos uma atividade para cada dia da semana.</p> <p>• Sugestão de atividade para o segundo dia. <b>Subtema: Zumbi dos Palmares.</b></p> <p>Para ampliar a compreensão da turma sobre as razões históricas do Dia da Consciência Negra, apresente o vídeo " Zumbi dos Palmares" produzido pela TV Câmara.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="https://www.camara.leg.br/tv/177177-zumbi-dos-palmares/">https://www.camara.leg.br/tv/177177-zumbi-dos-palmares/</a>&gt; Acesso em: 16 mar. 2021.</p>	<p><b>2º Dia</b></p> <p>Com subsidio do video - que traz uma biografia de Zumbi você pode provocar a classe a elaborar respostas ainda mais completas sobre a importância de Zumbi como símbolo da consciencia negra.</p>	<p><b>Estratégias</b></p> <p>Informe à turma que, para aprofundar o assunto e fazer uma conexão do passado com os dias de hoje, você propõe um bate papo online com os educandos sobre os tópicos abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aspectos econômicos e sociais da escravidão no Brasil;</li> <li>2. O movimento abolicionista;</li> <li>3. Importância da cultura negra no Brasil atual;</li> <li>4. Personalidades negras ou mestiças na História do Brasil;</li> <li>5. Populações descendentes dos quilombos (quilombolas).</li> </ol> <p>Apenas lembre-se que o objetivo principal é entender tanto as dificuldades históricas impostas pelo período escravagistas no Brasil, quanto às contribuições dos povos afrodescendentes para a riqueza cultural do país.</p>	<p>BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. <b>Zumbi dos Palmares.</b> Brasília: Câmara dos Deputados, 07m:46s. (Construtores do Brasil). Disponível em:&lt;<a href="https://www.camara.leg.br/tv/177177-zumbi-dos-palmares/">https://www.camara.leg.br/tv/177177-zumbi-dos-palmares/</a>&gt; Acesso em: 16 mar. 2021.</p>
	<p><b>Percorrendo a Trilha</b></p> <p>• Sugestão de atividade para o terceiro dia. <b>Subtema: Crioulo Fugido</b></p> <p>Apresente aos educandos:</p> <p>a) A IMAGEM " Crioulo Fugido" . Disponível em: &lt;<a href="http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_fotografia/icon24202.jpg">http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_fotografia/icon24202.jpg</a>&gt;</p> <p>b) O TRECHO DO ARTIGO " Resistência escrava: as fugas de escravos em São João Del Rei na última década de escravidão no Brasil". Disponível em: &lt;<a href="https://drive.google.com/file/d/1CP4KVqAUM-2xVZQ0IP4bb0e1p1-GVYz1/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1CP4KVqAUM-2xVZQ0IP4bb0e1p1-GVYz1/view?usp=sharing</a>&gt;</p> <p>c) A LETRA DA MÚSICA "Crime Bárbaro" do Rapper Rincón Sapiência Disponível em: &lt;<a href="https://www.letras.mus.br/rincon-sapiencia/crime-barbaro/">https://www.letras.mus.br/rincon-sapiencia/crime-barbaro/</a>&gt;</p> <p>d) O CLÍPE DA MÚSICA "Crime Bárbaro". Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=-RTYnpA-PQD8">https://www.youtube.com/watch?v=-RTYnpA-PQD8</a>&gt;</p>	<p><b>3º Dia</b></p> <p>Os educandos vão analisar e pontuar as questões que acharem mais importantes nas mídias sugeridas.</p> <p>Apresente a imagem aos educandos da EJA via online. Faça a leitura do texto para a turma e execute o clipe da música, de maneira que todos os estudantes entendam a proposta a ser desenvolvida.</p> <p>Após a apresentação das fontes, inicie a reflexão com os estudantes sobre o tema da aula: As fugas de escravos como forma de resistência à escravidão. Peça aos educandos que se manifestem a respeito do que compreenderam, tanto da análise do cartaz do século XIX quanto do artigo.</p>	<p><b>Estratégia:</b> Você pode fazer alguns questionamentos que ajudam os estudantes a pensar sobre o tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é resistência para você? (É esperado aqui que o educando responda que a resistência pode aparecer de várias formas, desde se negar ao trabalho, criar quilombos, fugir, agir com violência com os seus senhores até sobreviver às condições de vida difíceis que são impostas à um negro escravizado.)</li> <li>• Quais as formas de resistência dos escravizados que você conhece? (Aqui espera-se que o educando responda principalmente: quilombos, fugas, capoeira e revoltas escravas.)</li> <li>• O que mostra o cartaz visto? (Os estudantes podem responder de maneira muito variada, mas espera-se que se note a representação do escravo correndo, como um "fujão", os termos pejorativos usados no texto do cartaz relacionados ao escravizado e à recompensa remunerada.)</li> <li>• Como o conteúdo do cartaz se relaciona com a letra da música? (Aqui espera-se que o estudante relacione o cartaz com a música, indicando que a música relata a fuga de um escravizado e como estariam "a sua procura", que é justamente o que representa o cartaz.)</li> <li>• Você enxerga elementos de racismo no conteúdo do cartaz? Quais? (A resposta aqui é pessoal, mas espera-se que os estudantes respondam que sim e aponte principalmente o texto do cartaz e a representação do escravo no desenho.)</li> <li>• Como o rapper se refere às fugas dos escravizados? É positivo? (A resposta aqui é pessoal, mas espera-se que os educandos entendam a música como uma exaltação à resistência dos escravos fugidos.)</li> </ul>	<p>Crioulo Fugido" . Disponível em:&lt;<a href="http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_fotografia/icon24202.jpg">http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_fotografia/icon24202.jpg</a>&gt; Acesso em: 20 mar. 2021</p> <p>SANTOS, Elizabeth Márcia dos. Resistência escrava: as fugas de escravos em São João Del Rei na última década de escravidão no Brasil. UFPA, 2004, p.29. Disponível em: <a href="https://www.ufpa.edu.br/porta02/repositorio/fotografia/iconografia/resistencia.pdf">https://www.ufpa.edu.br/porta02/repositorio/fotografia/iconografia/resistencia.pdf</a>. Acesso em 20 mar. 2021.</p> <p>SAPIÊNCIA, Rincón. Crime Bárbaro. Letras. Disponível em: &lt;<a href="https://www.letras.mus.br/rincon-sapiencia/crime-barbaro/">https://www.letras.mus.br/rincon-sapiencia/crime-barbaro/</a>&gt; Acesso em 20 mar. 2021</p> <p>SAPIÊNCIA, Rincón. Crime Bárbaro. Clipes. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=-RTYnpA-PQD8">https://www.youtube.com/watch?v=-RTYnpA-PQD8</a>&gt; Acesso em 20 mar. 2021</p>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA EJA – 4º DIA

Etapas	Tema	Considerações	Sugestões	Fonte
<p><b>Segunda</b></p>	<p><b>Percorrendo a Trilha</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sugestão de atividade para o quarto dia.</li> </ul> <p><b>Subtema: Os Negros no Brasil</b></p>	<p><b>4º Dia</b></p> <p>Peça aos educandos para escreverem um texto apontando as dificuldades impostas aos negros no Brasil</p>	<p><b>Estratégia:</b> Inicie uma conversa com os educandos da EJA, sobre as dificuldades impostas aos negros no Brasil.</p> <p>Algumas perguntas possíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Negros e brancos têm as mesmas oportunidades de educação e trabalho?</i></li> <li>- <i>Em geral, negros são mais atingidos por mazelas sociais como pobreza e violência?</i></li> <li>- <i>Qual é a relação entre os povos negros e mestiços e o restante da sociedade brasileira?</i></li> <li>- <i>Existe racismo no Brasil? É possível apontar situações em que ele ocorre?</i></li> <li>- <i>Há relações entre a escravidão e as desigualdades de hoje? Quais?</i></li> </ul>	<p>BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. <b>Zumbi dos Palmares</b>. Brasília: Câmara dos Deputados, 07m:46s. (Construtores do Brasil). Disponível em: &lt;<a href="https://www.camara.leg.br/tv/177177-zumbi-dos-palmares/">https://www.camara.leg.br/tv/177177-zumbi-dos-palmares/</a>&gt; Acesso em: 16 mar. 2021.</p> <p>CRIOULO Fugido". Disponível em: &lt;<a href="http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon242012.jpg">http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon242012.jpg</a>&gt;. Acesso em: 29 mar. 2021</p> <p>SANTOS, Elizabeth Márcia dos. <i>Resistência escrava: as fugas de escravos em São João Del Rei na última década de escravidão no Brasil</i>. UFS: 2004, p.29. Disponível em: &lt;<a href="https://www.ufsj.edu.br/porta12-repositorio/File/pghis/monografias/resistencia.pdf">https://www.ufsj.edu.br/porta12-repositorio/File/pghis/monografias/resistencia.pdf</a>&gt;. Acesso em 29 mar. 2021</p> <p>SAPIÊNCIA, Rincón. <i>Crime bárbaro</i>. Letra. Disponível em: &lt;<a href="https://www.lettras.mus.br/rinconapiencia/crime-barbaro/">https://www.lettras.mus.br/rinconapiencia/crime-barbaro/</a>&gt; Acesso em 29 mar. 2021</p> <p>SAPIÊNCIA, Rincón. <i>Crime bárbaro</i>. Clipe. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=RYYngA-PQDk">https://www.youtube.com/watch?v=RYYngA-PQDk</a>&gt; Acesso em 29 mar. 2021</p>
<p><b>Terceira</b></p>	<p><b>Onde chegamos?</b></p> <p><b>Subtema: Os Negros no Brasil</b></p> <p>Quinto dia (atividade não presencial)</p>	<p><b>5º Dia</b></p> <p>Peça aos estudantes que conversem com as pessoas de sua convivência nos territórios: vizinhos, amigos, colegas de trabalho e familiares. A conversa pode retomar as perguntas e reflexões levantadas na etapa anterior.</p>	<p><b>Estratégia</b></p> <p>Como devolutiva os educandos devem fazer um Podcast ou um áudio apresentando os pontos mais importantes que apareceram nessas conversas, e o que eles aprenderam ao longo da semana sobre a cultura afro-brasileira e as questões que perpassam esse tema. Crie um momento em que eles possam socializar essas devolutivas e discutir sobre o que aprenderam.</p>	

# PARTE 5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PROGRAMA DE BIBLIOTECA E LEITURA "CONTAGEM DAS LETRAS" E CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DE CONTAGEM

## 12 Orientações para o Atendimento do Estudante com Deficiência

A educação inclusiva no município de Contagem, bem como a inclusão dos estudantes com deficiência é uma temática largamente discutida. Ela suscita debates e muitas outras dúvidas no ambiente escolar, especialmente nesse momento de atividades remotas. Efetivar ações e atividades inclusivas nas escolas exige amplos estudos e reflexões já que essa é uma condição de vida do ser humano e assim, precisamos educar nosso olhar, para ver as potencialidades, as habilidades e as competências que podem ser estimuladas e desenvolvidas, de maneira individualizada, pois cada estudante com deficiência é único em sua singularidade e requer um olhar atento e cuidadoso; um olhar humanizado.

O marco legal da educação inclusiva no município está pautado na Lei Brasileira da inclusão, Lei nº 13.146/15 que assegura o direito ao atendimento educacional dos estudantes com deficiência em toda sua trajetória escolar, desde a educação infantil até o ensino superior, de modo a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Além disso, as dimensões do ponto de vista real do sujeito de direito em busca da sua identidade, autonomia e cidadania também precisam ser garantidas. Esse direito precisa ser buscado, discutido e compreendido entre os profissionais das escolas do município para que as aprendizagens aconteçam. Em seu capítulo IV, essa legislação estabelece:

### CAPÍTULO IV

#### DO DIREITO À EDUCAÇÃO

**Art. 27.** A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

**Parágrafo único.** É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

## 12.1 AEE – Atendimento Educacional Especializado

O AEE – Atendimento Educacional Especializado – é o principal serviço de apoio aos estudantes com deficiência, de acordo com as diretrizes da Política de Educação Inclusiva da Rede de Educação de Contagem, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (/SEESP/MEC/2008) à luz da Lei Brasileira da Inclusão (Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015).

As professoras do AEE atuam, diariamente, na promoção do Direito à educação para todos, e na eliminação de barreiras físicas e atitudinais de acesso, permanência, participação e aprendizagens dos estudantes com deficiência, na construção da autonomia e independência destes sujeitos de direitos, considerando os diferentes espaços escolares de aprendizagem e convivência, bem como o fortalecimento da escola inclusiva e democrática e a valorização das diferenças, no processo educativo. (Política para a Inclusão do estudante com deficiência na cidade de Contagem. 2019.).

Nesse sentido, para além dos atendimentos realizados nas salas de recursos multifuncionais, as professoras de AEE são orientadas a estabelecer um frequente canal de comunicação com as famílias, junto à equipe gestora e junto aos demais professores da unidade educacional. O acompanhamento visa a escuta, acolhimento e orientações para se estabelecer uma rotina de estudos, além de esclarecimentos quanto ao uso de recursos específicos elaborados.

## 12.2 Orientações para o Trabalho Remoto

Sempre que as professoras e os professores forem planejar as atividades a serem enviadas para as turmas que tenham entre os seus estudantes, crianças, jovens ou adultos com algum tipo de deficiência ou necessidade especial, os mesmos devem consultar a professora do AEE que atenda a sua escola e solicitar ajuda na adaptação das atividades, estando ciente o professor ou professora da sala regular comum que as adaptações das atividades que serão construídas é de responsabilidade dos/as professores/as que atuam diretamente e diariamente com o estudante com deficiência.

A ideia é que os educadores construam seu planejamento e elaborem as atividades de maneira acessível a todos, podendo o professor do AEE trabalhar com os (as) professores (as) de forma colaborativa, bem como pensar em tecnologias assistivas para que os estudantes com deficiência também possam acessar os recursos tecnológicos.

As atividades devem estar ancoradas no planejamento de cada professor/a da turma e precisa ser comum a todos os estudantes, seguindo os princípios norteadores da Educação Inclusiva, Equidade e Educação Integral.

Para os estudantes que não têm acesso à internet, independentemente de terem deficiência ou não. É necessário, nesses casos, sempre em conjunto com o/a professor/a da sala regular comum, traçar outras estratégias e formas de alcançar estes estudantes.

## 13 O Programa de Biblioteca e Leitura “Contagem das Letras”

A humanidade enfrenta uma pandemia que infelizmente ceifou e permanece dizimando vidas em todo o mundo. Essa situação exige novos olhares, posicionamentos e, inevitavelmente, mudanças na prestação e oferta dos mais variados serviços, produtos e atividades à população, tendo em vista a redução da propagação da Covid -19, assim como do número de pessoas infectadas pelo novo coronavírus.

Por esse motivo, durante esse período de Pandemia, o trabalho desenvolvido pelas unidades escolares, igualmente atingindo pelos desdobramentos da Covid-19, requer, dos educadores e das educadoras, das famílias e dos educandos (as), tal como da sociedade em sua totalidade, do exercício da reflexão, embasado por leituras, em especial, a leitura de mundo que lhes permitam compreender aspectos tais como:

A reabertura de escolas é uma decisão dos governos, que pode ser tomada com base na evidência epidemiológica e na análise de benefícios e riscos na educação, saúde pública e fatores socioeconômicos do contexto local. Esta decisão deve ser guiada pelo interesse maior de cada criança e adolescente. [...] Embora a duração do fechamento das escolas ainda seja incerta, sabe-se por experiências passadas (outras epidemias, conflitos e desastres naturais) que o fechamento escolar generalizado e prolongado representa um sério risco para a aprendizagem, proteção e bem-estar das crianças e adolescentes. Isto porque: · Quanto mais tempo as crianças e adolescentes ficarem fora da escola, maior o risco de ficarem atrasados em seu aprendizado, resultando em possíveis impactos negativos a longo prazo sobre o rendimento escolar, a redução da escolaridade e as habilidades cognitivas ao longo de suas vidas. · As crianças e adolescentes mais desfavorecidos são os mais prejudicados; aqueles já afetados antes da crise, filhos de pais com níveis de educação mais baixos, entre outros, têm menos possibilidades de voltar à escola. (UNICEF, 2020, p. 8).

Além disso, esses mesmos sujeitos, observarem que

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) explicitou e aprofundou uma série de desigualdades no acesso à educação por todo o mundo, mas não foi responsável por criá-las. Enquanto países com indicadores socioeconômicos mais equânimes logo acionaram uma série de políticas de ensino à distância baseadas em infraestruturas de radiodifusão e internet preexistentes, países mais desiguais sequer possuíam essa possibilidade pela inexistência ou precariedade de condições materiais para tal. Segundo as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), quase metade da população global (46%) ainda não está conectada à internet e, portanto, encontra-se à margem de necessidades essenciais ao longo do período de afastamento social, tais como trabalho remoto, aprendizado online e acesso às informações de saúde. (FRANCO et. al., 2020 p. 51)

[...] A manutenção da comunicação entre os professores e os estudantes durante a pandemia se mostrou um desafio mesmo em países ricos. O relatório da UNESCO aponta que: Ao aumentar o isolamento social, a pandemia também aumentou o risco de alunos marginalizados se desligarem ainda mais da educação e abandonarem a escola mais cedo. Na França, após apenas três semanas de bloqueio, até 8% dos alunos perderam o contato com seus professores. Na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, cerca de um terço dos alunos estava fora de alcance, 15.000 alunos do ensino médio não se conectaram ou fizeram nenhum dever de casa e, para mais de 40.000 alunos, ou um terço da população total do ensino médio, entre em contato com os professores era menos do que diariamente (UNESCO, 2020, p. 60 apud FRANCO et. al., 2020 , p.52).

Tendo em vista essas constatações, imprescindível se torna a adoção de medidas que reduzam esse problema. Assim sendo, caberá às unidades escolares a definição de um plano de comunicação que possibilite a conexão ou a reconexão entre os docentes e os discentes. Por esse motivo, as escolas deverão utilizar diferentes meios de comunicação, a fim de manter o diálogo e a escuta com todos os membros da comunidade escolar. Nessa perspectiva, incluindo elementarmente a biblioteca escolar e seus profissionais. Isso porque

Se a escola mantiver a percepção de que a biblioteca é mero depósito de livros, lugar para levar turmas na ausência de professores, sala de reuniões etc., ela não cumprirá sua finalidade, que é ser ponto de encontro, com o saber e com outras pessoas. Além disso, reafirmamos, a biblioteca não pode se resumir a um espaço, sendo necessário que ela esteja disponível a todos onde quer que seja, a partir, especialmente das ações dos seus profissionais. Evidentemente, o despertar da atenção para a valorização da biblioteca sempre dependerá, da mesma forma, do interesse e do trabalho do professor, não apenas de língua portuguesa e literatura, mas das outras disciplinas, cujos conhecimentos, também, estão ali representados e podem (devem) ser buscados. (CONTAGEM. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2020, p. 94).

Nesse sentido, o Programa de Biblioteca e Leitura “Contagem das Letras” promoverá durante o ano ações planejadas com o objetivo de contribuir mais efetivamente, para a atuação da biblioteca escolar e de seus profissionais, como agentes de apoio ao processo de aprendizagem de crianças, jovens e de adultos nas unidades escolares. Para isso, as estratégias preliminarmente adotadas são as apresentadas no quadro seguinte, distribuídas de acordo com os eixos ou linhas de trabalho seguidas pelo órgão a partir de sua criação em 2006.

PROGRAMA	EIXOS NORTEADORES	ESTRATÉGIAS
DE BIBLIOTECA E LEITURA  “CONTAGEM DAS LETRAS”	Democratização do Acesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Realização de Diagnóstico 2021: Profissionais de Biblioteca;</li> <li>. Levantamento sobre a distribuição do PNLD<sup>14</sup> na Rede Municipal de Educação;</li> <li>. Discussão do Plano Anual Geral para as Bibliotecas Escolares;</li> <li>. Apresentação do Protocolo para a Reabertura das Bibliotecas Escolares<sup>15</sup></li> </ul>
	Formação de Mediadores de Leitura e de Sujeitos Leitores	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Realização de Assessorias Virtuais para todos (as) Profissionais de Biblioteca da Rede Municipal de Educação;</li> <li>. Atendimento individualizado, por demanda, aos profissionais, dirigentes educacionais e comunidade escolar via correio eletrônico institucional;</li> <li>. Formação continuada a distância;</li> <li>. Registro das práticas desenvolvidas, preferencialmente, em documentos eletrônicos;</li> <li>. Avaliação das atividades desenvolvidas, realização de ajustes e socialização dos resultados alcançados.</li> </ul>
	Fomento à Leitura & <u>Promoção da Leitura Literária</u>	Temas Geradores <sup>16</sup> : 1. Educação, Leitura e Literatura como Direitos Humanos; 2. Currículo; 3. Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico, 4. Covid-19 X Biblioteca Escolar

## 14 Projeto Centro de Memória da Educação de Contagem

Quem não se lembra dos primeiros dias na escola? Para muitos, essa lembrança traz consigo sentimentos, cheiros, sensações, cores. Seja como professor, aluno ou funcionário da instituição, a chegada no ambiente escolar e a vivência dessa experiência é sempre um marco na vida de todos nós. Afinal, é um mundo que se descortina, forjando hábitos e criando um espaço próprio com seus códigos característicos, regras disciplinares, formas do uso do tempo, suas vestimentas e objetos específicos (NUNES, 2002, p. 7-8). Este mundo é também depositário de vivências e memórias, ancoradas em suportes materiais sedimentados no tempo. Tudo isso forma o patrimônio educativo de Contagem, entendido aqui como “um conjunto complexo de bens/artefatos materiais e/ou imateriais resultantes e/ou produzidos em contextos educacionais formais e/ou não formais situados temporal e espacialmente” (SILVA, 2020, p. 206).

À vista disso, a Secretaria Municipal de Educação definiu como meta para o quadriênio 2021 – 2024 a criação do Centro de Memória da Educação de Contagem. Para desenvolver esse projeto, a instituição, atualmente, conta com uma equipe formada por três profissionais, sendo uma historiadora e duas bibliotecárias do Programa de Biblioteca e Leitura “Contagem das Letras”. E, apesar do Projeto Centro de Memória da Educação assim como o Programa de Biblioteca possuírem na estrutura da Rede Municipal de Educação objetivos distintos, com atribuições e ações igualmente diferenciadas, ambos os setores trabalharão de modo coletivo, a fim de preservar, informar, disseminar bem como possibilitar o acesso das comunidades escolares e demais interessados aos saberes, culturas, objetos, artefatos entre outros produzidos pelo homem de forma universal, local/ territorial.

Por essa razão, já nesse primeiro trimestre de 2021, a proposta de trabalho para a consolidação desse Projeto encontra-se aprovada e em andamento, com atividades que, ao longo do processo envolverão decerto, as unidades escolares e seus respectivos públicos. Isso porque “Estes lugares de memória tornam-se espaços privilegiados de preservação, divulgação e produção de conhecimento sobre a educação”. Nesse sentido, se nos propomos a mantermos e assim como divulgarmos os conhecimentos sobre nosso patrimônio educativo da Cidade, essa ação pressupõe o planejamento, a participação e envolvimento de mais sujeitos, empenhados da mesma forma com essa finalidade.

	Estratégias Iniciais	Principais Ações
Centro de Memória da Educação	Institucionalização do Centro de Memória da Educação de Contagem.	Elaborar junto ao Setor jurídico a legislação de criação do Centro de Memória da Educação.
	Identificação, recolhimento, catalogação, preservação e divulgação de documentos, fotos, registros, objetos e memórias que contam a história da Rede Municipal de Educação de Contagem e Funec.	Identificar e diagnosticar documentos, fotos, objetos e registros oficiais, produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de Contagem ao longo dos anos, nos âmbitos da RME e Funec.
	Promoção de políticas e práticas de valorização, preservação e produção de conhecimento relativo ao Patrimônio educativo material e imaterial e à memória da educação no Município.	Realizar acompanhamento e assessoria técnica e metodológica a projetos de preservação da memória das escolas do município.

14 PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático - Ministério da Educação- MEC

15 A reabertura das bibliotecas escolares respeitará o conjunto de legislações estabelecido pelo Município para o combate à Covid-19,, dentre outras, bem como as já mencionadas no capítulo Marco Legal desse documento.

16 São os temas relativos às aspirações, ao conhecimento empírico e à visão de mundo dos educandos, que captados e estudados pelo educador, tornam-se base para o conteúdo programático da educação dialógica de um grupo determinado. (FREIRE apud VASCONCELOS, BRITO, 2014, p. 182)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as reflexões desenvolvidas ao longo desse percurso, se faz necessário, por último, reafirmar a importância das devolutivas dos estudantes. Entendemos aqui por “devolutivas”, não só a entrega de atividades realizadas pelos educandos e educandas, como também, e principalmente, a constatação da efetivação de processos de construção do conhecimento.

Com o início da suspensão das aulas, diante da urgência de se pensar atividades de forma emergencial e ainda vislumbrando inicialmente que as aulas presenciais retornariam dentro de algumas semanas ou meses, algumas instituições e profissionais da educação passaram a produzir listas de atividades que vinham seguidas de gabaritos. Tal medida se sustentava ainda por orientações oficiais que propunham que os conteúdos trabalhados pudessem ser apenas revisados. Será que a ideia de “reforço” e/ou “revisão” ainda nos cabe?

Da mesma maneira compreendemos como inadequado querer transpor o modelo das aulas presenciais para as atividades remotas. É uma nova dinâmica. Ao tentarmos reproduzir nas atividades síncronas, principalmente em aulas online, o formato de uma educação bancária, acabaremos todos e todas, educadores/as e educandos/as, mentalmente esgotados. Estamos adentrando, de alguma forma, o espaço doméstico das famílias. Assim como nossa privacidade também ficou exposta em alguma medida. Se na escola, com atividades presenciais, já era um grande desafio conseguir a concentração dos/as estudantes, mais desafiador ainda é a expectativa de um determinado comportamento do educando/a em casa com todos os dilemas e possíveis vulnerabilidades que atravessam a vida no ambiente doméstico.

As vivências e percepções do tempo em casa, seja na dimensão da marcação cronológica, do sentimento e da intensidade, são bem distintas dos ritos presenciais da escola. Tentar reproduzir uma grade curricular com a organização fragmentada dos tempos escolares, nos mesmos moldes da relação presencial, além de uma estratégia inapropriada para as atividades remotas, não garante uma educação de qualidade com aprendizagens significativas para nossos/as estudantes, algo que tanto almejamos.

Sabemos que várias instituições da Rede Municipal de Ensino e seus profissionais já vinham buscando, mesmo antes da pandemia, repensar seus processos educativos de forma a tornar a dinâmica pedagógica mais significativa. Tantas outras aproveitaram o momento da pandemia para se reinventar. Essa reinvenção nunca foi tão imperativa.

É necessária outra construção. Um novo fazer. Que essa Trilha possa nos inspirar na elaboração desse novo modo de se pensar a educação, modo esse que, mesmo quando do retorno às aulas presenciais, que provavelmente acontecerá de forma híbrida, continuará a nos instigar.



## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Conceito de Educação Integral. Disponível em:<<https://youtube.com/watch?v=SzqmiJLxmbc>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. LEI N° 13.979 DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. PARECER N° 05/2020 CNE/CP, DE 28 DE ABRIL DE 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, MEC/CNE/CP. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP N° 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, CNE, 2017. 12 p. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_cp22DEDEZEMBRO2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_cp22DEDEZEMBRO2017.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BROCARDI, Rosângela Oro, COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. A elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula. Disponível em:<<http://diaadiaeducacao.pr.gov/portals/pde/arquivos/2004-8.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2021

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Guia dos Anos Iniciais: orientações para atividades de ensino remoto. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Guia-Anos-Iniciais-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-atividades-de-ensino-remoto.pdf>>. Acesso: 19 fev. 2021

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FRANCO, Yuri Soares et al. Comunicação escolar em tempos de pandemia. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 4, p. 49-59, dez.2020. Disponível em:< <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/926>>. Acesso em: 03 fev. 2021.

GARCIA, Tânia C. M. et al. Ensino Remoto Emergencial: Proposta de design para organização de aulas. Disponível em:<[http://sedis.ufrn.br/wp-content/uploads/2020/06/ENSINO-REMOTO-EMERGENCIAL\\_proposta\\_de\\_design\\_organizacao\\_aulas.pdf](http://sedis.ufrn.br/wp-content/uploads/2020/06/ENSINO-REMOTO-EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf)>. Acesso em: 24. mar. 2021

GRIMM, J. & GRIMM, W. Os Sete Cabritinhos. Disponível em: <<https://www.historiaparadormir.com.br/os-sete-cabritinhos/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

HERNÁNDEZ, Isabel. Contos de fadas dos irmãos Grimm nunca foram feitos para crianças. Disponível em:<<https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2019/10/contos-de-fadas-irmaos-grimm-criancas-cinderela-branca-de-neve-folclore-alemanha>>. Acesso em 26 mar. 2021.

JOSÉ, Elias. A Casa e o seu Dono. Disponível em:<<http://poesiaemusicasinfantis.blogspot.com/2013/03/a-casa-e-o-seu-dono-elias-jose.html>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 20--. 905 p. Documento em pdf.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, set. 2002/fev. 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. Minas Gerais. DECRETO N° 004, DE 12 DE JANEIRO DE 2021. Dispõe sobre novas regras para o funcionamento das atividades comerciais e estabelecimentos no Município de Contagem, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19 e dá outras providências. Disponível em:< <http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/doc/4983doc-e-20210112114752.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. DECRETO N° 1.526, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção, ao contágio pelo novo Coronavírus - COVID-19, no âmbito do Poder Executivo Municipal. Disponível em: < <http://www.contagem.mg.gov.br/?legislacao=892918>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. DECRETO N° 1.652, DE 29 DE MAIO DE 2020 Dispõe sobre o pagamento de flexibilização, extensão ou prorrogação de jornada, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e Fundação de Ensino de Contagem. Disponível em <<http://www.contagem.mg.gov.br/?legislacao=085791>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. PORTARIA CONJUNTA SEDUC/FUNEC N° 26, DE 18 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre a reorganização das atividades escolares da Rede Municipal de Educação de Contagem, devido à pandemia COVID-19, e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/doc/4842doc-e-20200618085727.pdf?x=20200709032512>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Referenciais Curriculares. Contagem: SEDUC, 2018. 9v. Disponível em:<<http://programadeformacao.azurewebsites.net/referenciais-curriculares/>>. Acesso em 28 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. Currículo da educação infantil de Contagem: experiências, saberes e conhecimentos. Contagem: SEDUC, 2012. 11 v.

PROGRAMA de Biblioteca Leitura "Contagem das Letras". In: PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. Minas Gerais. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Orientadoras da Política Educacional do Ensino Fundamental. Contagem: SEDUC, 2020. Parte II, p. 86 – 114.

SILVA, Critiani Bereta. Patrimônio Educativo. In: MENEGUELLO, Cristina; CARVALHO, Aline (org.). Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos. Editora Unicamp: Campinas/SP, 2020. p. 205-208.

UNICEF- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFANCIA. Notas de orientação sobre a reabertura das escolas no contexto da Covid-19 para os ministérios de educação na América Latina e no Caribe. Panamá: UNICEF, OREALC, UNESCO, 2020. 36 p. Disponível em:<<https://www.unicef.org/brazil/media/10391/file/notas-orientacao-sobre-reabertura-escolas-contexto-covid-19-para-ministerios-educacao-na-america-latina-e-no-caribe.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. História da Pandemia. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=9a4QI7aTq4Y>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes, BRITO, Regina Helena Pires de. Conceitos de educação em Paulo Freire: glossário. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.



# PREFEITURA DE **CONTAGEM**